



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO ÍVAI  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**JAQUELINE LIMA DA CRUZ**

**CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR  
DE MARINGÁ**

**IVAIPORÃ  
2019**

**JAQUELINE LIMA DA CRUZ**

**CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR  
DE MARINGÁ**

Projeto de Pesquisa (Monografia)  
apresentado à UEM - Universidade  
Estadual de Maringá - como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Me. Thais Godoi de  
Souza

**IVAIPORÃ**  
2019

**JAQUELINE LIMA DA CRUZ**

**CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DA POLÍCIA  
MILITAR DE MARINGÁ**

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Profª. Me. Thaís Godoi de Souza (Orientadora) – UEM**



---

**Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco – UEM**



---

**Profª. Dr. Larissa Aparecida Trindade – Fapepe**

Data de Aprovação

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, aquele que permite todas as coisas, que me ouviu em todos os momentos difíceis e deu forças para continuar na caminhada e vencer cada etapa estabelecida. Agradeço aos meus pais por toda força, confiança, paciência e por toda base que me fez chegar até aqui. Aos familiares e amigos que compreenderam a minha ausência em várias ocasiões para que este trabalho fosse elaborado. Não posso deixar de lado minha amiga Leticia Oliveira, que foi extremamente importante em todas as etapas, me ajudando a não desistir e sendo meu ombro acolhedor em meio caos, agradeço por todas as lágrimas de tristezas e de alegrias ao seu lado, por toda paciência e companheirismo em todo esse período. Aos meus amigos que me ajudaram direta ou indiretamente, com palavras de apoio e de força. Agradeço em especial a minha querida e excelente orientadora Prof. Ms. Thaís Godói de Souza pela dedicação, paciência, companheirismo, carinho e cuidado que teve em todo esse processo do meu trabalho, aqui deixo meus sinceros agradecimentos. Agradeço também aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade em participar e pelas contribuições feitas acerca desta pesquisa.

*Esgote o meu tempo e veja o relógio voltar  
Me dê por vencido e eu voltarei a voar  
Não temo a chama a me incendiar  
A morte é apenas um passar*

*O fogo que me envolve me consome  
E renova o meu ser  
Sempre há vida em mim  
Em meio às minhas cinzas, eu desperto  
E do chão do deserto  
Nasce uma rosa outra vez*

*Provoque a mudança e eu continuarei a viver  
Destrua a esperança e eu a farei renascer  
No árido chão, vou florescer*

*Apague o meu nome e eu voltarei a escrever  
Esqueça que existo e eu te farei perceber  
E quando disser que eu não posso ser  
Olhe ao seu redor e vai me ver*

*A fênix  
Rosa de Saron*

## RESUMO

Nos últimos anos houve um crescimento de colégios militares e colégios da polícia militar no Brasil. Esse aumento se deu especialmente em colégios da polícia militar com os argumentos de conter a crescente violência no ambiente escolar e o tráfico de drogas. As experiências do estado de Goiás e Sergipe são exemplos de sucesso no que se refere a disciplina, desempenho escolar, respeito, fim da violência e tráfico. A diferença entre colégios militares e da polícia militar é que o primeiro é vinculado ao Exército Brasileiro e qualificado para o ingresso de alunos na rede militar, já os colégios da polícia militar são estaduais, públicos e geridos pela polícia militar, não visam o ingresso na carreira. No Brasil existem treze (13) colégios militares e diversos da Polícia. Para o desenvolvimento desse estudo optou-se por analisar os colégios da polícia. No estado do Paraná há cinco (5) colégios da polícia militar nas seguintes cidades: Curitiba, Cornélio Procópio, Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu. Para o estudo em questão, foi selecionado o 4º Colégio da Polícia Militar do Paraná localizado no município de Maringá, antes denominado de Colégio Estadual João XXIII. O trabalho buscou analisar o papel e a organização da disciplina de Educação Física no projeto político pedagógico do 4º Colégio da Polícia Militar do município de Maringá e o olhar dos professores de educação física diante do componente curricular, bem como identificar se a educação física no 4º CPM apresenta recursos estruturais e humanos que garantem uma prática efetiva da disciplina, já que esses colégios têm sido referência de qualidade no país. O estudo de caráter bibliográfico e documental, utilizou-se do estado do conhecimento para a identificação de produções científicas na área estudada até o ano de 2018. Os documentos utilizados na análise foram: o projeto político pedagógico, regimento e manual do aluno do 4º CPM, as legislações atuais sobre a implantação de escolas cívico militares e o formulário eletrônico respondido pelos professores de educação física que atuam na instituição militar. Constatamos que a educação física no 4º CPM, sofre escassez de materiais necessários para algumas modalidades, bem como uma dificuldade temporária de infraestrutura que reflete/prejudica a aplicação das aulas práticas. Já o interesse dos alunos, tanto nas aulas da disciplina, quanto nas aulas especializadas é de uma demanda razoavelmente grande. A suposta qualidade da aula de educação física no colégio se destaca pelo fato dos alunos aplicarem os princípios do respeito, da disciplina e da hierarquia estabelecida. Notamos também que a direção escolar valoriza a disciplina e apoia o trabalho dos professores, o que faz os docentes se sentirem mais motivados em exercer seu trabalho. O 4º CPM demonstra ainda, que utilizam como base teórica as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná, bem como complemento o Referencial Curricular do Estado do Paraná.

**Palavras-chave:** Colégio da Polícia Militar. Educação Física. Projeto Político Pedagógico. Maringá.

## ABSTRACT

In recent years there has been a growth of military schools and military police schools in Brazil. This increase was especially true in military police schools on the grounds of containing rising violence in the school environment and drug trafficking. The experiences of the state of Goiás and Sergipe are examples of success in terms of discipline, school performance, respect, the end of violence and trafficking. The difference between military schools and the military police is that the former is linked to the Brazilian Army and qualified for the admission of students to the military network, whereas the military police schools are state, public and managed by the military police. career. In Brazil there are thirteen (13) military and several police schools. For the development of this study it was decided to analyze the police schools. In the state of Paraná there are five (5) military police schools in the following cities: Curitiba, Cornélio Procópio, Londrina, Maringá and Foz do Iguaçu. For the study in question, the 4th Military Police School of Paraná located in the city of Maringá, formerly known as the João XXIII State School, was selected. The work aimed to analyze the role and organization of the discipline of Physical Education in the pedagogical political project of the 4th Military Police Schools of the city of Maringá and the view of physical education teachers regarding the curricular component. As well as identify if physical education in the 4th MPS has structural and human resources that guarantee an effective practice of the discipline, since these schools have been a reference of quality in the country. The study of bibliographic and documentary character, used the state of knowledge for the identification of scientific productions in the studied area until the year 2018. The documents used in the analysis were: the pedagogical political project, regiment and student manual of the 4th MPS, the current legislation on the establishment of military civic schools and the electronic form answered by the physical education teachers working in the military institution. We found that physical education in the 4th MPS suffers from a shortage of materials needed for some modalities, as well as a temporary infrastructure difficulty that reflects / impairs the application of practical classes. Already the interest of the students, both in the classes of the discipline, as in the specialized classes is of a reasonably great demand. The supposed quality of the physical education class in high school is highlighted by the fact that students apply the principles of respect, discipline and established hierarchy. We also note that the school management values discipline and supports the work of teachers, which makes teachers feel more motivated to perform their work. The 4th MPS also demonstrates that they use as theoretical basis the State Curriculum Guidelines of Paraná, as well as complement the Curricular Reference of the State of Paraná.

Keywords: Military Police School. Physical Education. Pedagogical Political Project. Maringá.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Produções científicas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES .....	<b>19</b>
<b>Quadro 2:</b> Produções científicas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES .....	<b>19</b>
<b>Quadro 3:</b> Produções científicas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações .....	<b>20</b>
<b>Quadro 4:</b> Notícias <i>onlines</i> .....	<b>22</b>
<b>Quadro 5:</b> Legislações que fundamentam o programa nacional das escolas cívico-militares no Brasil .....	<b>28</b>
<b>Quadro 6:</b> Notícias da contemporaneidade das escolas cívico-militares .....	<b>29</b>
<b>Quadro 7:</b> Vagas ofertadas para o 6º ano do ensino fundamental .....	<b>35</b>
<b>Quadro 8:</b> Vagas ofertadas para o 1º ano do ensino médio .....	<b>35</b>
<b>Quadro 9:</b> Previsão de número de turmas e alunos .....	<b>43</b>



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Recursos didáticos pedagógicos de educação física no 4º CPM .....	<b>54</b>
<b>Gráfico 2:</b> Aulas especializadas ministradas no 4º CPM .....	<b>56</b>
<b>Gráfico 3:</b> Base teórica utilizada para as aulas de educação física no 4º CPM.....	<b>57</b>
<b>Gráfico 4:</b> Infraestrutura/recursos físicos disponíveis para as aulas de educação física no 4º CPM .....	<b>59</b>

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

**APMF:** Associação de Pais, Mestres e Funcionários

**CONSED:** Conselho Nacional de Secretários de Educação

**CPM:** Colégio da Polícia Militar

**DCNE:** Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação

**IDEB:** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**MEC:** Ministério da Educação

**NRE:** Núcleo Regional de Educação

**PM:** Polícia Militar

**PPP:** Projeto Político Pedagógico

**SCMB:** Sistema Colégios Militares do Brasil

**SEED:** Secretaria do Estado de Educação

**UNDIME:** União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Estado do conhecimento .....	17
<b>2. O MILITARISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	<b>23</b>
2.1 Educação Física e Militarismo .....	23
2.2 Antecedentes históricos dos colégios militares no Brasil .....	26
2.3 As escolas cívico-militares na contemporaneidade: análise sobre a legislação .....	27
<b>3. COLÉGIOS MILITARES NO PARANÁ: ORIGEM, ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ENSINO</b> .....	<b>32</b>
3.1 Qualidade e educação básica pública .....	36
3.2 O papel do projeto político pedagógico em uma instituição de ensino .....	39
<b>4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE MARINGÁ</b> .....	<b>42</b>
4.1 Histórico do Colégio .....	42
4.1.1 Organização Da Entidade .....	43
4.1.2 Organização do Trabalho pedagógico .....	44
4.1.3 Instrumento e registros oficiais próprios .....	47
4.1.4 Frequência .....	47
<b>4.2 MARCO SITUACIONAL</b> .....	<b>48</b>
4.2.1 Formação Continuada dos Profissionais da Educação .....	49
4.2.2 Atividades complementares .....	49
<b>4.3 MARCO CONCEITUAL</b> .....	<b>50</b>
4.3.1 Concepção de sociedade .....	51
<b>4.4 MARCO OPERACIONAL</b> .....	<b>51</b>
<b>4.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	<b>52</b>
4.5.1 Encaminhamentos metodológicos .....	52
<b>4.6 A Configuração da educação física no cotidiano escolar: uma análise a partir do formulário de pesquisa</b> .....	<b>54</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>65</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>72</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>73</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos percebeu-se um grande crescimento dos colégios militares e dos colégios da polícia militar no Brasil. Os colégios militares estão vinculados ao Exército Brasileiro, são independentes das redes públicas e tem o objetivo de qualificar os alunos para o ingresso em redes do ensino militar. No Brasil existem treze (13) colégios militares que se caracterizam dessa forma. No entanto, os colégios da polícia militar são da rede estadual e pública, mas são geridos pela polícia militar (PM), estes têm como princípios, o respeito, a disciplina e a responsabilidade.

A gestão das escolas estaduais públicas pela polícia militar no Brasil, ficou conhecida como “militarização da escola pública” (SANTOS, 2016, p.12). A “militarização” das escolas aparece como uma resposta à crescente violência no ambiente escolar, seja contra professores, servidores, alunos e o tráfico de drogas no interior da escola. As experiências do Estado de Goiás e Sergipe são defendidas e mencionadas por secretários de educação e governadores de estados como exemplo de sucesso pela promoção da disciplina, respeito, melhor desempenho escolar, fim da violência e tráfico (ANPED, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB em seu artigo 83 declara que: O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, art.83).

No estado do Paraná existem cinco (5) colégios da Polícia Militar, localizados nos municípios de Curitiba (1), Londrina (1), Maringá (1), Cornélio Procopio (1) e Foz do Iguaçu (1). Todos esses colégios dispõem da seguinte estrutura organizacional: a) processo seletivo para adentrar a escola; b) cobrança de taxas para matrícula e associação de pais e mestres; c) 50% das vagas são destinadas a dependentes de militares, d) linguajar controlado, e) uso de uniformes, f) cortes de cabelo adequados a política militar e g) destituição de diretores eleitos pela comunidade escolar (ANPED, 2015).

Em fevereiro de 2019, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro emite o Decreto nº 9.465/2019 propondo algumas mudanças na estrutura da

organização do Ministério da Educação (MEC), dentre as mudanças, cria a subsecretaria de fomento às escolas cívico - militares associados à secretaria da Educação Básica. Dessa forma essa subsecretaria tem por objetivo proporcionar, desenvolver, acompanhar e avaliar a aderência desse novo modelo de escolas cívico - militares no ensino municipal, estadual e distrital.

Essa medida veio no intuito de responder algumas questões geradas pela população segundo o governo federal, a saber: o desejo de ensino de qualidade (estruturas e disciplinas) e garantia de segurança. Compreende-se que essas questões são anseios reais, contudo é preciso realizar alguns apontamentos (NOTA DAS ENTIDADES NACIONAIS, 2019).

Primeiramente, existem escolas públicas não militares com ótimos índices no IDEB<sup>1</sup> e com alta taxa de ingresso na Universidade Pública, como os Institutos Federais e Colégios de Aplicação Pedagógica.

[...] boa estrutura, boa carreira docente e ambiente escolar disciplinado não devem ser confundidos com militarização, mas sim com investimentos públicos, administração profissional e comprometida, observância aos preceitos legais e gestão democrática contando com a participação da comunidade escolar (NOTA DAS ENTIDADES NACIONAIS, 2019, p. 01).

A política educacional militar fere o direito da educação de qualidade para todos, a qual exclui e não inclui, pois o modelo de militarização vem com uma proposta de “escolas de alto nível”, realizando a escolha de seus alunos por meio de processo seletivo, na qual podem fazer as escolhas da permanência ou não de estudantes que apresentam um grande índice de retenção. O valor cobrado mensalmente das famílias fere a Constituição Federal quando se refere ao ensino público gratuito. Dessa forma esse modelo acaba sendo destinado para os estudantes com melhores condições socioeconômicas tornando assim uma escola pública elitizada (NOTA DAS ENTIDADES NACIONAIS, 2019).

Ao mencionar que os policiais têm um papel importante para a segurança pública, não deve confundir que a militarização deve ser imposta como uma “solução” para uma política pública efetiva, que garanta o ensino de

---

<sup>1</sup> Defende-se que o IDEB não é a melhor forma de avaliar os alunos das escolas públicas, inserimos no trabalho porque é um índice de referência.

qualidade, democrático e para todos (NOTA DAS ENTIDADES NACIONAIS, 2019).

A mídia, os secretários de educação, governadores e outros representantes políticos afirmam que a gestão militar nos colégios públicos é de alta qualidade, diferindo dos colégios públicos geridos por civis. Diante esse argumento de qualidade e bons índices nas avaliações nacionais, busca-se nessa pesquisa analisar o papel e a organização da disciplina de educação física em um Colégio da polícia militar no Paraná.

Partindo da premissa da qualidade, a pesquisa visa identificar se a estrutura da educação física nos colégios da polícia militar difere da estrutura dessa disciplina no colégio estadual gerida por civis. Essa hipótese é levantada devido as críticas apresentadas as aulas de educação física nas escolas públicas do Paraná e de diversas regiões do Brasil.

A educação física é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996, art.26). A educação física como disciplina escolar tem por função a promoção da capacidade humana, da cultura corporal na qual se dá pelo relacionamento com as pessoas, temas e acontecimentos na construção da subjetividade humana que orienta a ação objetiva, a qual é constituída juntamente as experiências em aulas, que também promove a autoeducação (TAFFAREL et. al 2017). A ação pedagógica proposta pela educação física prioriza a autonomia, o crescimento e desenvolvimento do indivíduo. A Educação Física

[..] é um processo educativo que, antes do saber científico e do trabalho produtivo, tem um compromisso com a existência humana. Não se trata, portanto, de dar prioridade a compreensão cognitiva do homem, nem de aprender a trabalhar e produzir, mas de saber viver (SANTIN, 1993, p. 70).

Dessa maneira podemos perceber que a educação física na educação básica se preocupa com a formação social e intelectual do indivíduo para atuar de forma crítica na sociedade.

Essa disciplina também traz um leque de experiências para o indivíduo de acordo com a metodologia, conteúdos e os objetivos traçados pelo professor. Dessa forma podemos citar o trabalho realizado por Taffarel et. al.

(2017), na qual mostra uma análise das aulas de educação física nas instituições públicas da Alemanha e do Brasil. Os autores abordaram neste trabalho a função social da escola juntamente com a compreensão da disciplina, expondo a importância dela para o processo de formação mais abrangente e privilegiado do ensinar e aprender, mostrando que ela não pode ser vista sozinha, mas que deve se constituir de atividades propostas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

O resultado da pesquisa demonstrou que independente do local, o indivíduo tem uma necessidade vital para a humanização, um maior conhecimento das suas capacidades de atuação e de si próprio, dessa maneira se destacou que, com a apropriação da cultura a pessoa se torna mais humanizada (TAFFAREL et. al, 2017).

Nas aulas de educação física, há grande oportunidade dessa humanização do ser, na qual cabe o papel do professor no planejamento da aula para que isso ocorra, porém muitas vezes o professor não consegue, pela reduzida hora atividade, muitas turmas, atendimento em diversos municípios e escolas. Dessa maneira, além das aulas estruturadas há ainda o chamado “abandono do trabalho docente”.

Para Lapo e Bueno (2002) há vários tipos de abandono como: a) abandono temporário, que tem por características as licenças e as faltas por vários motivos, tais como: a insatisfação da realização do seu trabalho pela falta das condições necessárias; b) remoção de locais, na qual professores efetivados pela secretaria do estado, tem a possibilidade de transferência para outra escola sem perder o vínculo com o emprego; c) acomodação do professor, é definido principalmente pelo distanciamento das atividades docente, na qual não há o envolvimento com os problemas no cotidiano escolar; e por fim d) o abandono definitivo, se caracteriza pela tentativa dos abandonos anteriores sem sucesso, pois esse ocorre sempre em seguida da exoneração.

Nessa perspectiva a Educação Física fica visivelmente como um tempo/espço sem relação com o ensino/aprendizagem, ocorrendo à falta de compromisso com o a continuidade dos conteúdos referente à prática curricular (DESSBESELL, 2014).

Diante esses argumentos, elencou-se como objetivo geral do presente estudo, analisar o papel e a organização da disciplina de Educação Física no projeto político pedagógico do 4º Colégio da Polícia Militar do município de Maringá e o olhar dos professores de educação física frente a disciplina. E como objetivos específicos: a) Identificar o contexto e a criação dos colégios militares no Brasil; b) Identificar os colégios militares no Paraná, sua origem, organização e método de ensino e suas relações com a qualidade em educação e c) Analisar o projeto político pedagógico do 4º colégio da polícia militar de Maringá, a fim de verificar o papel e a configuração da disciplina de Educação física neste espaço, bem como, o olhar dos professores frente a disciplina.

O presente projeto visa refletir acerca da seguinte questão: Como está configurada a disciplina de educação física para o ensino fundamental e médio no Colégio da Polícia Militar do município de Maringá-PR (4ºCPM)?

Esta pesquisa se caracteriza por qualitativa, bibliográfica e documental. A pesquisa qualitativa segundo Martins (2004, p.292) busca analisar estudos sociais individuais ou grupais, com uma investigação intensa de dados. O autor ressalta que “[...] os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador”, de uma forma sucinta este tem uma maior preocupação e aproximação com os dados.

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008) parte da investigação de materiais já elaborados, como livros, jornais, revistas e artigos científicos. A pesquisa documental segundo Gil (2008) conta com materiais que ainda não tiveram um tratamento profundo ou que ainda podem ser modificados como, documentos oficiais, reportagens de jornais, contratos, cartas, entre outros.

A coleta de dados será realizada a partir dos sítios online das instituições de ensino elencadas para o estudo, local no qual realizamos os downloads do Projeto Político Pedagógico (PPP), hinário, regimento e manual do aluno do colégio selecionado, bem como das notícias sobre colégios da Polícia Militar no Paraná. Utilizamos também como técnica de pesquisa, um formulário/questionário online com 15 questões, a fim de obter dados dos professores que atuam na disciplina de Educação Física da instituição investigada.



O formulário/questionário foi elaborado com base em 10 categorias: 1. Quantidade de aulas, 2. Infraestrutura, 3. Recursos materiais, 4. Uso de uniforme, 5. Atividades extracurriculares, 6. Base teórica (BNCC/diretrizes), 7. Material didático, 8. Qualidade das aulas, 9. Dificuldades e facilidades na prática pedagógica do professor e 10. Critério de escolha do professor de educação física para atuar no CPM.

O conteúdo analisado no projeto político pedagógico (PPP) do 4º Colégio da Polícia Militar do Paraná (CPM) localizado no município de Maringá/PR foi: 1. Histórico do colégio; 2. Matriz Curricular e organização da entidade; 3. Organização do trabalho pedagógico; 4. Marco Situacional; 5. Marco conceitual, 6. Marco Operacional; 7. Proposta pedagógica de Educação Física; 8. Atividades extraclasse – projetos e aulas especializadas.

Sobre a estrutura e organização do estudo este se dividiu em cinco seções: introdução, três capítulos e considerações finais. A introdução apresenta os objetivos, justificativa, problema e metodologia; a segunda seção explana sobre o contexto histórico de criação dos colégios militares no Brasil; a terceira, identifica os colégios militares no Paraná, sua origem, organização e método de ensino e discute a qualidade em educação e o papel do PPP de uma instituição escolar; a quarta seção analisa o projeto político pedagógico do 4º COM e as respostas dos professores de Educação Física atuantes na instituição, a fim de verificar o papel e a configuração da disciplina de Educação física neste espaço. A última seção tece as considerações finais respondendo o problema de pesquisa e os objetivos específicos propostos.

### **1.1 Estado do conhecimento**

Nos últimos 20 anos, percebe-se um grande crescimento de pesquisas relacionadas a área de educação e educação física, como formação de professores, políticas de formação, identidade e profissionalização docente, e uma expansão de publicações em diversos periódicos, bem como dissertações e teses. Com o aumento dessas publicações, vários questionamentos foram gerados a respeito da falta de pesquisas que direcione um mapeamento, que descubra e pondere o conhecimento já realizado e que, apontem caminhos,

enfoques e os assuntos mais investigados e lacunas existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006)

As autoras relatam que o estado do conhecimento auxilia no andamento das pesquisas e identificam o que se tem de produção ou não na área. Dessa forma definem que o estado da arte tem uma grande contribuição no campo teórico de uma determinada área, identificando aporte significativos da concepção de teoria e prática. Apresentam limitações e falhas da pesquisa e identificam novas experiências com alternativas para a resolução de problemas.

Segundo Ferreira (2002) o estado da arte ou estado do conhecimento tem um propósito de colaborar na compreensão de como ocorre a produção das teses, dissertações, artigos e publicações sobre uma área específica, na qual traz um desafio de esquematizar e fazer a discussão de uma produção acadêmica em diversos setores do conhecimento. Essas pesquisas se fundamentam por permitir uma visão ampla das produções dos campos de atuação e uma sistematização para que compreenda o avanço crescente das pesquisas.

Romanowski e Ens (2006) apresentam ainda que o estado da arte tem por objetivo a busca em variados campos da área, sendo assim “[...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área.” (ROMANOWISKI, ENS, 2006, p. 39). Já o estado do conhecimento trata de apenas um campo de publicação sobre a temática estudada.

O presente estudo optou por realizar o estado do conhecimento, analisamos um campo de publicação. Elencamos como plataforma de busca o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. O primeiro descritor utilizado foi “Colégios Militares do Brasil”, o qual resultou em três (3) estudos. O segundo descritor elencado foi “Colégios da Polícia Militar”, resultando em seis (6) trabalhos.

Optou-se também em pesquisar a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com o mesmo descritor citado acima “Colégios Militares do Brasil”, no qual encontramos vinte e dois trabalhos (22). Dessa forma, o filtro

dos dados levantados para o estudo foi realizado a partir do título do trabalho e logo em seguida uma leitura do resumo, resultando assim em dezoito (18) trabalhos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O quadro 1 apresenta as produções científicas encontradas no catálogo de dissertações e teses da Capes, com o descritor “Colégios militares do Brasil”.

**Quadro 1. Produções científicas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Descritor: Colégios Militares do Brasil.**

<b>NOME DA PESQUISA</b>	<b>AUTOR</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>TIPO/ANO</b>
<b>Risco Pelo Averso Do Bordado. Filosofia De Ensino De Línguas No Sistemas Colégios Militares Do Brasil.</b>	Ivana Mara Ferreira Costa	Universidade de Brasília	M/2016
<b>Educação Militar: Uma Leitura Da Educação No Sistema Dos Colégios Militares Do Brasil (Scmb)</b>	Jefferson Gomes Nogueira	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	M/2014
<b>Colégio Militar De Brasília (1978 – 2008): Memória, Cultura E Ensino</b>	Jorge Luiz Pereira Felix	Pontifícia Universidade Católica De Goiás	M/2015

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES. **Elaboração:** autora (2019).

O quadro 2 apresenta as produções científicas encontradas no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes, com o descritor: “Colégios da Polícia Militar”.

**Quadro 2. Produções científicas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. Descritor: Colégios da Polícia Militar.**

<b>NOME DA PESQUISA</b>	<b>AUTOR</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>TIPO/ANO</b>
<b>(IN) FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: uma experiência formativa aplicada dos Instrutores e Monitores dos Colégios da Polícia Militar da Bahia'</b>	Ana Flavia Ferreira de Brito	Universidade do Estado da Bahia	M/2018
<b>“Pedagógico” e “disciplinar”: O militarismo como prática de governo na educação pública do estado de Goiás'</b>	Nicholas Moreira Borges de Castro	Universidade de Brasília	M/2016
<b>Um estudo de caso sobre o</b>	Anderson	Centro	M/2017

<b>colégio da polícia militar unidade Ayrton Senna</b>	de Oliveira	Universitário Alves Faria	
<b>Militarização das escolas públicas em Goiás: Disciplina ou medo?</b>	Leandra Augusta de Carvalho Moura Cruz	Pontifícia Universidade Católica De Goiás	M/2017
<b>Escola de civismo e cidadania: Ethos do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás</b>	Helena Beatriz de moura Belle	Pontifícia Universidade Católica De Goiás	D/2011
<b>A militarização da escola pública em Goiás</b>	Rafael José da Costa Santos	Pontifícia Universidade Católica De Goiás	M/2016

**Fonte:** Catálogo De Teses e Dissertações – CAPES **Elaboração:** autora(2019).

O quadro 3 apresenta as produções científicas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com o descritor: “Colégios Militares do Brasil”.

**Quadro 3. Produções científicas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira De Teses e Dissertações. Descritor: Colégios Militares do Brasil.**

<b>NOME DA PESQUISA</b>	<b>AUTOR</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>TIPO/ANO</b>
<b>O infernato: a reprodução de um grupo no Colégio Militar de Brasília</b>	Doris Aleida Villamizar Sayago	Universidade De Brasília	M/1994
<b>Risco pelo avesso do bordado: Filosofia de ensinar línguas no Sistema Colégios Militares do Brasil</b>	Ivana Ferreira Costa	Universidade De Brasília	M/2016
<b>Colégio Militar de Brasília (1978 2013): memória, cultura e ensino</b>	Jorge Luiz Pereira Felix	Pontifícia Universidade Católica De Goiás	M/2015
<b>A prática pedagógica da educação ambiental: um estudo de caso sobre o Colégio Militar de Brasília</b>	Aguinaldo Salomão Silva	Universidade De Brasília	M/2008
<b>Aulas de apoio pedagógico em competências de leitura e escrita no Colégio Militar de Brasília: um estudo em letramento e discurso</b>	Auriane Meneses Mesquita Silva	Universidade De Brasília	M/2011
<b>Meninas! aqui?: a experiência constitutiva das alunas pioneiras do Colégio Militar de Brasília: 1989-1995</b>	Thelmy Arruda De Rezende	Universidade De Brasília	D/2009
<b>Análise da relação entre estresse e o desempenho</b>	Emmanuelle Monique	Universidade De Brasília	M/2013

<b>escolar dos adolescentes do ensino médio do Colégio Militar de Brasília</b>	Maciel De Oliveira Baracho		
<b>TOTEM: modelo de Tutoria a Distância de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio do Sistema Colégio Militar</b>	Luiz Carlos Fogaça Júnior	Universidade Federal De Juiz De Fora	M/2012
<b>Análise sistêmico-funcional de gêneros argumentativos</b>	Gláucia Cristina Maia Réga Serra	Universidade De Brasília	M/2017
<b>O filme na escola: Abordagens pedagógicas para a educação das artes visuais</b>	Maria De Fátima Da Silva Zaupa	Universidade De Brasília	M/2013
<b>Crenças e atitude de professores e alunos no Brasil e na Espanha, sobre variação linguística</b>	Elizete Cristina De Souza	Universidade De Brasília	M/2012
<b>O ensino de humanidades e as práticas docentes no Colégio Militar de Santa Maria – RS</b>	Emerson Hartmann	Universidade Franciscana, Santa Maria – Rs	M/2018
<b>O centro de pesquisa da biodiversidade do colégio militar de Salvador: Espaço para promoção da educação ambiental</b>	Ilka Costa De Carvalho	Universidade Católica De Salvador	M/2017
<b>O ensino de história nos Colégios Militares: Entre o livro didático e experiências de alunos e professores</b>	Felipe Bronoski Soares	Universidade Estadual De Ponta Grossa	M/2016
<b>O desporto Orientação como ferramenta para o ensino da matemática</b>	Adrina Hartmann	Universidade De Brasília	M/2014
<b>O significado da implementação da reforma curricular no Colégio Militar de Fortaleza em direção à interdisciplinaridade e à visão de competência</b>	Renata Rovaris Diorio	Universidade Federal Do Ceará	D/2014
<b>Práticas discursivas disciplinadoras voltadas para adolescentes: Uma perspectiva crítica</b>	Ana Cláudia Camargo Carvalho	Universidade De Brasília	D/2016
<b>Probabilidade – Uma proposta de ensino – O uso do Teorema da Multiplicação de Probabilidades como um facilitador e integrador de diversas abordagens deste assunto</b>	Vanessa Jacob Da Fonseca	Universidade Federal De Goiás	M/2013

**Fonte:** Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. **Elaboração:** autora (2019).

Legenda tipo/ano: M: Mestrado; D: Doutorado

Dos dois descritores utilizados na pesquisa e nas bases de dados pesquisadas encontramos trinta e um (31) trabalhos, porém ao realizar a filtragem, retiramos quatro trabalhos que eram repetidos, sobrando assim um total de 27 trabalhos, sendo vinte e três (23) dissertações de mestrado e apenas quatro (4) teses de doutorado. Desse total de trabalhos, podemos observar que as universidades mais pesquisaram sobre o tema foram a região centro-oeste, Universidade de Brasília e diversas Universidades de Goiás.

Quando observamos as áreas discutidas nessas produções científicas, as que se destacam são de Língua Portuguesa, Matemática, História e Filosofia, a Educação Física aparece apenas em dois trabalhos de forma indireta, e na região do Paraná percebemos apenas um trabalho em Ponta Grossa.

Buscamos também anteriormente ao levantamento nas plataformas da Capes e da BDTD, notícias sobre o crescimento desses colégios no estado do Paraná. O quadro 4 apresenta as notícias encontradas em jornais online.

**Quadro 4. Notícias online.**

<b>NOME DA PESQUISA</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TIPO/ANO</b>
Paraná terá cinco colégios da Polícia Militar a partir de 2019	Agência de notícias do Paraná	29/10/2018
"Dois novos colégios da PM abrem no Paraná. E mais três estão previstos"	Gazeta do povo	11/01/2019

**Fonte:** Jornais online **Elaboração:** autora (2019).

## **2. O MILITARISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nessa seção apresentamos o histórico da influência do militarismo na educação física brasileira, juntamente com a criação dos colégios militares e o crescimento das escolas cívico-militares na contemporaneidade. Para tanto, as fontes para o estudo desse capítulo foram: Lino Castelani Filho, Carmen Lúcia Soares, Valter Bracht, Doris Aleida Villzamizar Sayago, Ivana Mara Ferreira Costa, Maria Salute Rossi Luchetti e os decretos e notícias das escolas cívico-militares.

### **2.1 Educação Física e Militarismo**

A Educação Física nasce praticamente junto com a Escola, com os sistemas nacionais de ensino, típicos da sociedade burguesa emergente dos séculos XVIII e XIX. Foram inicialmente os Filantropos como Guths Muths (1759-1839) e Pestalozzi (1746-1827), que buscaram introduzir as atividades corporais no currículo escolar. No entanto, a influência destes pedagogos na Educação Física brasileira é claramente superada pelos chamados métodos ginásticos, como o desenvolvido por P.H. Ling na Suécia, ou o Regulamento Geral da Educação Física conhecido no Brasil como método francês. Uma outra característica marcante da Educação Física brasileira tem sido a influência da instituição militar em seu desenvolvimento. Os métodos inicialmente adotados foram, via-de-regra, os adotados pela instituição militar, como o método francês (BRACHT, 1997).

Para Castellani Filho (2013) a educação física é vista no plano educacional apenas no final do século XIX e início do século XX, sendo defendida como uma necessidade para os povos civilizados. Muitas vezes ela serviu de um grande mecanismo ideológico e manipulador para que as pessoas continuassem alienadas e impotentes mediante as transformações da sociedade. Na atualidade não tem sido fácil a sua inserção, pois as dificuldades

variam conforme as contradições de cada sociedade (CASTELLANI FILHO, 2013).

Para melhor entendimento da educação física e suas necessidades, buscamos na história a influência das instituições militares e da esfera profissional dos médicos, procurando entendê-la em seu todo e explicar a sua conotação (CASTELLANI FILHO, 2013).

Na Europa do século XIX, período que foi elaborado conceitos básicos sobre o corpo para a utilização ao meio de trabalho (Vale lembrar ainda que nesse período o que estava consolidado era o estado burguês e a burguesia como classe), a educação física passa a ser uma disciplina necessária para a progressão do novo homem que possa suportar a nova ordem política, econômica e social, juntamente com cuidados dos aspectos mentais, culturais, intelectuais e físicos em ascensão (SOARES, 2012).

Segundo Soares (2012), a educação física se torna a própria sentença da sociedade capitalista, sendo ela protagonista do “corpo saudável” (saudável porque faz exercícios físicos) e servindo de remédio para curar os homens das suas preguiças, imoralidade e letargia. Ela passa a integrar nesse momento ao corpo anatomofisiológico que será estudado e cientificamente explicado. Nesse processo ela buscará as explicações para a sua atuação no âmbito da ciência positivista. No entanto, com a constante mudança da sociedade, o homem que seria humanizado por meio das relações sociais estabelecidas, passou a ocupar o centro dessa nova sociedade, explicado pelos limites biológicos.

Conforme o método científico positivista foi se instalando para explicar essa sociedade, o ser (homem) que a constrói, parece estar preso aos limites dessa ciência, deixando de ser o homem social e passando a ser o homem biológico. A partir deste foco, a ginástica/educação física teve por meta regenerar a raça, desenvolver a moralidade e defesa da pátria, tendo como base a ciência biológica e a moral burguesa nas formulações dessas práticas (SOARES, 2012).

A educação física nesse período (final do século XIX e início do século XX) foi o principal meio para o projeto de higienização da sociedade. É vista como capaz de alterar a saúde, os hábitos e a própria vida do indivíduo, colocando-se como uma prática “neutra”. Com base nisso ela se vincula como



uma necessidade, passando a compor os preceitos dos “cuidados do corpo”, que deveria ser assegurado pelo Estado (SOARES, 2012).

Para promover e disciplinar o novo tipo de homem exigido pela sociedade burguesa, surge na Europa os denominados “métodos ginásticos”, correspondente a quatro países: Alemanha, Suécia, França e Inglaterra. Os métodos ginásticos considerados científicos, desempenharam um papel importante na sociedade industrial, revelando-se capazes de corrigir problemas posturais provenientes das atividades do trabalho, mostrando suas particularidades e aproximações com a medicina. Por meio dessa aproximação com a medicina obtém-se a ginástica em forma de disciplina, a qual era fundamental para essa nova realidade (SOARES, 2012).

Em meados do século XX introduz no Brasil alguns desses métodos ginásticos, que buscavam destacar o viés médico higienista. O método que mais destaca esse viés, é o método da escola alemã (primeiro método instalado no Brasil). Ela surge com intuito das manifestações citadas anteriormente, em defesa da pátria, pois na Alemanha ainda não se tinha uma unidade territorial, com isso o espírito nacionalista fez com que juntassem homens e mulheres fortes e saudáveis para atingir essa unidade. Seus criadores imaginavam que este espírito de nacionalismo e de corpo saudável poderia ser desenvolvido através da ginástica, pois eram pautados nas ciências dominantes da época, biologia, anatomia e fisiologia (SOARES, 2012).

Para Guts Muths (um dos fundadores da ginástica) ela deveria ser ofertada pelo Estado, sendo ministrada todos os dias e praticadas por todos (mulheres, homens e crianças), sendo uma forma educativa para a nação expandir os cuidados higiênicos com o corpo e com o ambiente em que vivia. Além da saúde e da moral, esse método acarreta o caráter militar da ginástica: despertar a aplicação de jogos para a igualar-se dentro do meio social, dando um olhar atento as lutas (pois havia sempre uma possibilidade de guerra nacional) (SOARES, 2012).

Dessa maneira a formação militar sempre apresentou um caráter higienista, que tinha por finalidade formar corpos fortes, robustos e saudáveis, nunca deixando de lado a saúde física. Assim, o caráter médico-higiênico

dispunha da ciência, simultaneamente com a moral burguesa que se juntava a um cunho ideológico.

Segundo Soares (2012), no Brasil esse método foi implantado na primeira metade do século XX, havendo um grande número de alemães se instalando dentro do país, oriundo daquela ginástica é atribuída a implantação aos soldados da guarda imperial, ou de serviços que os faziam permanecer no Brasil. Aproximadamente no ano de 1860 o método foi instalado oficialmente no exército brasileiro, permanecendo na Escola Militar até o ano de 1912.

Entre os anos de 1920 a 1928 a educação passa por algumas reformas realizadas em várias regiões do Brasil. A educação física passa então ser um item curricular do ensino primário e secundário. Mais adiante ela é analisada com diferentes métodos, vendo quais seriam mais adequados para o ensino primário e secundário, a partir disso a prática da educação física deveria contemplar a todos, de caráter obrigatório a partir dos seis (6) anos de idade, porém não foi contemplada por muito tempo.

Contudo a educação passa por várias mudanças ao longo dos anos, tendo sua afirmação no ensino primário e médio na década de 1960, pela lei n. 4.024/61, não sendo ainda consolidada no ensino superior. Passado alguns meses surge o decreto n.705 de 25 de julho de 1969 a qual refere-se a obrigatoriedade da educação física em todos as áreas de ensino (CASTELLANI FILHO, 2013).

## **2.2 Antecedentes históricos dos colégios militares no Brasil**

As instituições brasileiras militares de caráter educativo, são vinculadas ao Exército Brasileiro e são independentes das redes públicas, tendo como objetivo a qualificação para adentrar nas redes do ensino militar. Segundo Luchetti (2006) o primeiro colégio militar do Brasil foi instaurado no Rio de Janeiro em 1889, a partir desse momento a expansão foi de forma sucessiva sendo instalado em diversas regiões como Bahia, Pernambuco, Amazonas, Paraná, Distrito Federal, Minas Gerais, entre outras, contabilizando atualmente treze (13) colégios militares no Brasil, configurado de Sistema Colégio Militar

do Brasil (SCMB). Essas instituições têm um grande valor em manutenção das unidades que são vinculadas ao Exército Brasileiro, na qual sempre atende as motivações quando se é de caráter político (SAYAGO, 1994).

O SCMB proporciona ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano) com uma educação de qualidade, duas vertentes de ensino, a preparatória e a assistencial na qual há um caráter articulador entre ambas para o melhor cumprimento da missão dos colégios militares. A educação preparatória tem o objetivo de preparar para a vida, sendo entendida para a busca da ética da felicidade e da realização pessoal, deixando aberto a capacitação. Esse ensino deve fazer com que todos os alunos prossigam no estudo, pelo desejo de despertar as vocações militares para a preparação aos processos seletivos para o ensino superior. Já a educação assistencial busca a gênese e a justificativa do próprio sistema: a busca do enquadramento dos dilemas da profissão militar (COSTA, 2016).

Quando se fala em educação de qualidade os colégios militares têm um grande destaque. Percebemos que no ano de 2012, tiveram uma ênfase nas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ficando entre as 30 melhores escolas do país (GLOBO, 2012).

### **2.3 As escolas cívico-militares na contemporaneidade: análise sobre a legislação**

As escolas cívico militares têm sua discussão intensificada no Brasil a partir de 2013 e em 2019 o atual presidente, Jair Bolsonaro lança o decreto Nº 9.665/2019 em 2 de janeiro, o qual modifica a estrutura do Ministério da educação, inclusive a organização da secretaria da educação básica. Esta secretaria fica responsável pela Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares. Compete a essa secretaria também:

[...] promover, fomentar, acompanhar e avaliar, por meio de parcerias, a adoção por adesão do modelo de escolas cívico-militares nos sistemas de ensino municipais, estaduais e distrital tendo como base a gestão administrativa, educacional e didático-pedagógica adotada por colégios militares do Exército, Polícias e Bombeiros Militares (BRASIL, 2019, art.11, inciso XVI).

A gestão escolar e a gestão educacional serão feitas pelos militares, professores e demais profissionais da educação serão responsáveis pelo trabalho pedagógico. Abaixo elaboramos um quadro com as legislações que fundamentam a implantação de escolas militares.

**Quadro 5. Legislações que fundamentam o programa nacional das escolas cívico-militares no Brasil.**

Legislações	Conteúdo
<b>DECRETO Nº10.004/2019</b>	Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares
<b>DECRETO Nº9.665/2019</b>	Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação
<b>DECRETO Nº 9.940/2019</b>	Altera o Decreto Nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, que aprova o Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares.

**Fonte:** Brasil (2019<sup>a</sup>; 2019b; 2019c). **Elaboração:** Autora (2019).

Os decretos citados acima foram implantados no governo de Jair Bolsonaro e pelo atual ministro da educação Abraham Weintraub (2019). Esses decretos visam a implantação e expansão das escolas cívico-militares no país com o objetivo da promoção da melhoria e do desenvolvimento da educação básica.

O atual ministro da educação, Abraham Weintraub em parceria com o ministério da defesa lança o decreto nº10.004/2019, o qual tem por escopo a disseminação do programa nacional das escolas cívico-militares. A proposta conforme o discurso governamental, é implantar 216 escolas em todo país até 2023, sendo 54 por ano, com vista a melhorar o processo de ensino aprendizagem nas escolas públicas, já que os colégios militares do exército, das polícias e dos corpos de bombeiros apresentam elevado nível de ensino (BRASIL, 2019).

Antes da aprovação dos decretos já havia uma discussão sobre a implantação dessas escolas cívico-militares, podendo perceber o crescimento das escolas no ano de 2015, observando notícias que escolas voltaram das férias no formato, principalmente no estado de Goiás (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015). Já as notícias de 2017 relatam a troca de gestores de uma escola civil considerada de baixa aprendizagem, para a gestão da polícia

militar, almejando o melhoramento da escola com a nova disciplina. (Gazeta do povo, 2017). Já em maio de 2018 notícias traziam algumas lições que poderiam ser aprendidas com a escola, como o desempenho em provas de cunho nacional e o foco na formação integral dos estudantes (GAZETA DO POVO, 2018).

Com base nos decretos surgem algumas notícias que mostram o firmamento dessa implantação, primeiramente pela notícia no site do Ministério da Educação (MEC) de 11 de julho de 2019, que diz respeito ao firmamento do compromisso para tornar o Brasil referência na América Latina até 2030. Esse compromisso tem como parceiro o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) os quais fazem representação municipal, estadual e federal (representado pelo MEC). Segundo o secretário da Educação Básica do MEC, esse programa será acompanhado num período de médio prazo, sendo demonstrado a disposição e o trabalho desenvolvido, frisando assim, o estudante como maior beneficiado dessa proposta (MEC, 2019).

Logo após, anunciada em 17 de julho de 2019, a notícia de como será o funcionamento dessas escolas, explicando rapidamente sobre a instituição, prezando a excelência do ensino junto com a presença dos militares (DOURADOS, 2019). Assim a notícia de 25 de julho de 2019 mostra que policiais e bombeiros poderão trabalhar na gestão dessas escolas, frisando que a mudança será atrativa para as funções e que atuarão como monitores no auxílio da gestão educacional (MEC, 2019).

**Quadro 6. Notícias da contemporaneidade das escolas cívico-militares**

Nome	Autor/Cidade	Ano
Cresce no Brasil o número de Escolas Básicas Públicas Geridas Pela PM	Folha De São Paulo, SP	2015
"Ordem em meio ao caos: Escolas Militares ganham espaço com bons resultados"	Gazeta Do Povo, PR	2017
"6 Lições que podemos aprender com as Escolas Militares"	Gazeta Do Povo, PR	2018
MEC firma compromisso	Ministério Da Educação	2019

para tornar Brasil referência na América Latina até 2030.	Brasília	
Saiba como será o funcionamento das Escolas Cívico-Militares	Dourados, MS	2019
Policiais e bombeiros da ativa poderão trabalhar em Escolas Cívico-Militares	Ministério da Educação, Brasília	2019

**Fonte:** Jornais online. **Elaboração:** Autora (2019).

De acordo com as notícias, destacamos que há um grande número desses colégios no estado de Goiás, o qual soma 60 unidades (CEPM Goiás, 2019). Já o estado de Minas Gerais comporta de 27 unidades dos colégios (CTPM Minas Gerais, 2019). Nos estados da Bahia, Amazonas e São Paulo oferecem por volta de 12/13 unidades em cada estado, contando com uma localização variada entre centro e interior (CPM Bahia, 2019; CRUZ AZUL, 2019; ACRÍTICA, 2019). Nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, comparados aos estados supracitados, comportam um número inferior dos colégios da polícia militar, sendo eles de 1 a 5 unidades, apenas.

A partir dos destaques das notícias, percebemos nos últimos anos um crescimento dos colégios gerenciados pelos militares e um clamor dos pais de alunos por esse tipo de instituição. Pois acreditam que somente em colégio que enaltece a disciplina, o patriotismo, o civismo, a hierarquia e a ordem é digno de mudar a educação e seus filhos. Entretanto, para ter uma escola que oferte um ensino de qualidade, deve articular-se com diferentes dimensões dos espaços da vida social do indivíduo, tendo elementos constitutivo da das relações sociais amplas. Assim a educação ultrapassa limites da economia social, política e cultural (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007). Dessa forma o educar é um ato social, na qual precisa da predisposição do indivíduo para que haja interação no processo formativo, assim nas escolas são postulados ainda valores, ideias e conhecimentos que formem o cidadão social fora do âmbito escola (COELHO, 2017).

Dessa maneira a instituição é de extrema importância para a sociedade, pois ela busca ampliar o papel do âmbito familiar, pois é nele o primeiro lugar social do indivíduo, sendo assim a escola excede esse papel, fornecendo a

preparação intelectual, moral, social, cultural, entre outras (SILVA; FERREIRA, 2014).

Esses princípios que são exercidos no cotidiano do colégio militar são compreendidos como sinônimo de qualidade educacional por sua “excelência de ensino”. Mediante isso, discutimos no segundo tópico da próxima seção o termo qualidade em educação. O que significa qualidade? A escola pública promove a qualidade educacional? O que é preciso para ser uma escola de excelência? E excelência para quem e para quem? O Colégio Militar é a solução para a escola pública brasileira? Será que a educação física no colégio militar investigado é de excelência/qualidade? Esses questionamentos são levantados pela autora a partir da reflexão das condições da escola pública civil e dos decretos e notícias publicados no país, em especial a partir de 2019.

### 3. COLÉGIOS MILITARES NO PARANÁ: ORIGEM, ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ENSINO

Esta seção visou identificar os colégios militares no Paraná, sua origem, organização e método de ensino, bem como discutir o conceito de qualidade em educação e o papel do projeto político pedagógico (PPP) em uma instituição de ensino.

As discussões sobre a necessidade de ofertar o ensino da educação formal com viés militar para jovens não militares, começou ainda no século XIX. Em 1853, Duque de Caxias<sup>2</sup> apresenta em um congresso a ideia de ter um colégio para ofertar e garantir a formação dos filhos de militares, que morreram ou que se perderam no campo de batalha, (na defesa da independência e da honra nacional), não pensando em militarismo como forma de educação, pensando assim na intenção de fornecer uma formação para esses que não conseguiam fazer de forma adequada.

A ideia de Duque de Caxias não recebeu nenhum apoio, pois o exército não sabia o que o Brasil poderia sofrer após a Guerra do Paraguai<sup>3</sup>, por isso o colégio não foi criado. Apenas em março de 1889 foi assinado o Decreto Imperial 10.202, criando assim o Colégio Imperial Militar. A partir de 1912 começaram a surgir colégios militares em algumas cidades: Porto Alegre – RS e Barbacena – MG, dessa forma o Colégio Imperial Militar teve a mudança de nomenclatura para Colégio Militar do Rio de Janeiro (CASTRO, 2016).

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) atual atende cerca de 15 mil alunos em suas treze unidades no Brasil<sup>4</sup>. No Paraná todos os cinco colégios da Polícia Militar atendem turmas do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano

---

<sup>2</sup> Duque de Caxias: Militar fluminense (1803-1880). Chefiou as forças brasileiras na Guerra do Paraguai e recebeu do imperador dom Pedro II o maior título de nobreza dado a um brasileiro.

<sup>3</sup> Guerra do Paraguai: A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul no século XIX. Rivalidades platinas e a formação de Estados nacionais deflagraram o confronto, que destruiu a economia e a população paraguaias. É também chamada Guerra da Tríplice Aliança (*Guerra de la Triple Alianza*) na Argentina e Uruguai e de Guerra Grande, no Paraguai. A Guerra do Paraguai durou seis anos. Teve seu início em dezembro de 1864 e só terminou no ano de 1870.

<sup>4</sup> Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campo Grande (MS), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Juiz de Fora (MG), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Santa Maria (RS).



do ensino médio. O processo seletivo para ingresso nos CPM's do Paraná, envolvem cerca de 22 mil jovens na concorrência de vagas por ano.

Os CPM's ainda não fazem parte de um sistema ou modelo nacional, ele tem sua própria forma de organização, regimento e currículo. São seguidos conforme as localidades. Percebemos que há muitos estados que comportam os colégios/escolas de educação básica gerenciados pela polícia militar (CASTRO, 2016).

No estado do Paraná, o primeiro colégio da polícia militar foi criado na capital do estado, Curitiba em 1959. A polícia militar (PM) tem uma grande participação na história paranaense. Com a intenção de atender a comunidade, ela se preocupou com a formação de sua corporação e com os investimentos em programas educacionais. Esse colégio surgiu a partir de uma escola de instrução primária em um quartel, o qual houve foi modificado, dando origem ao Ginásio do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PM do Paraná, logo depois mudando sua nomenclatura e localização para Colégio do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PM do Paraná com sede no bairro Rebouças em Curitiba.

Inicialmente o Colégio possuía apenas duas turmas do sexo masculino, a partir da finalização das obras passou a se chamar "Colégio da Polícia Militar" e instituiu vaga para o sexo feminino. Atualmente o Colégio é denominado "Colégio PM Felipe de Sousa Miranda" homenageando seu primeiro diretor (CPM CURITIBA, 2019).

O 2º colégio da PM do Paraná, tem sua sede na cidade de Londrina, inaugurado no início do ano corrente (2019). Funciona nas dependências do antigo Colégio Estadual São José. A gestão do colégio é uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação (SEED) juntamente com a PM (PREFEITURA DE LONDRINA, 2019).

O 3º colégio da PM no Paraná está localizado na cidade de Cornélio Procopio, foi criado através do decreto governamental de número 11.334 de 15 de outubro de 2018. Iniciou seus trabalhos apenas em 04 de fevereiro de 2019 (CPM CORNÉLIO PROCÓPIO, 2019). O 4º colégio da PM do Paraná, é o nosso objeto de estudo e se localiza em Maringá no antigo Colégio Estadual

João XXIII, sendo criado a partir do decreto citado acima (CPM MARINGÁ, 2019).

O 5º colégio da PM se encontra na cidade de Foz do Iguaçu. Suas dependências são do antigo Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, no centro da cidade (CPM FOZ DO IGUAÇU,2019).

No geral, todos esses colégios prezam pela qualidade do ensino dos alunos, induz o espírito de civismo, honestidade, valores que são necessários para a convivência social, sem deixar de escanteio os princípios relacionados a PM, como disciplina, hierarquia e responsabilidade. Os colégios da PM são órgãos geridos pela Academia Policial Militar do Guatupê, que integra a organização de direção que forma o comando geral da PM do Paraná.

Dentro do discurso da proposta pedagógica dos colégios, ele visa o princípio de ensinar para a vida, relacionando teoria e prática, produzindo sentidos, competências e significados para ela. Além de reconhecer a importância dos conteúdos na prática da vida do aluno, a disciplina, a honra e a hierarquia são valores trabalhados pelos militares na direção do colégio. Um dos objetivos da instituição é incluir o aluno no meio social, de forma que ele compreenda os direitos e deveres fundamentais para a vida social, assim os alunos terão uma identidade de cunho moral que será adequada para a vivência comunitária.

A entrada dos alunos nesses colégios é feita por meio de processo seletivo, para entrada no 6º ano do Ensino Fundamental e para o 1º ano do Ensino Médio. A taxa de inscrição é do processo é de R\$ 95,00. É possível pedir isenção da mesma mediante comprovação da situação socioeconômica das famílias<sup>5</sup>. As provas do teste para o 6º ano contam com 30 questões: 10 de língua portuguesa, 10 de matemática, 5 para geografia/história, 5 de ciências e uma produção de texto. A prova para o ensino médio é de 35 questões totais para as mesmas disciplinas e mais uma produção de texto. Notamos que em ambas provas não há cobrança da disciplina de educação física no processo seletivo.

Dessas vagas ofertadas, 50 % no mínimo são destinadas à filhos de militares estaduais e o restante para a sociedade civil. Assim, o Ensino Médio

---

<sup>5</sup> Editais dos processos seletivos dos colégios da PM do Paraná.

conta com vagas preferenciais (destinada aos filhos dos militares estaduais) e o restante como vagas complementares (destina a sociedade civil).

De acordo com o Regulamento Interno do CPM, que tem aprovação pelo Comandante Geral da Polícia Militar do Paraná e pelo Chefe do Núcleo Regional de Educação (NRE) enfatiza e prioriza no mínimo 50% das vagas preferenciais (destinadas à filhos de dependentes legais da Policiais e Bombeiros Militares da ativa).

**Quadro 7. Vagas ofertadas para o 6º ano do ensino fundamental**

CPM	Vagas 6º ano	Vagas Preferenciais	Vagas Complementares
1º CPM/Curitiba	120	72	48
2º CPM/ Londrina	90	45	45
3º CPM/ Cornélio Procópio	60	30	30
4º CPM/ Maringá	120	60	60
5º CPM/ Foz do Iguaçu	90	45	45

**Fonte:** Editais dos processos seletivos dos colégios da PM do Paraná.

**Elaboração:** autora

Ao observar os editais dos processos seletivos dos CPM do Paraná, percebemos que há um número grande de vagas em cada colégio, porém quando se volta aos olhos as vagas preferenciais, o número é superior e/ou igual as vagas complementares, isso depende da porcentagem mínima prescrita no edital de cada colégio, variando entre 50 e 60%. Observando mais afundo, nota-se que o CPM de Curitiba oferta mais vagas (em relação aos outros colégios) tanto para o ensino fundamental II, quanto para o ensino médio.

**Quadro 8. Vagas ofertadas para o 1º ano do Ensino Médio**

CPM	Vagas 1º EM	Vagas Preferenciais	Vagas Complementares
1º CPM/Curitiba	90	54	36
2º CPM/Londrina	60	30	30
3º CPM/Cornélio Procópio	60	30	30
4º CPM/Maringá	30	15	15

<b>5º CPM/Foz do Iguaçu</b>	60	30	30
-----------------------------	----	----	----

**Fonte:** Editais dos processos seletivos dos colégios da PM do Paraná.

**Elaboração:** autora

Para a realização da matrícula em qualquer colégio citado acima, o familiar ou responsável fará uma contribuição no valor de R\$90,00, verba destinada ao kit aluno: manual do aluno, caneta, hinário e camiseta do CPM. Os responsáveis realizam também uma contribuição anual de R\$360,00, para a Associação de Pais, Mestres e Funcionários dos CPM (APMF), investimento que pode ser parcelado em até 6 vezes.

### **3.1 Qualidade e educação básica pública**

A educação é uma prática social, um processo formativo que ocorre ao longo da vida e em diferentes espaços: na vida familiar, na convivência humana, em instituições de ensino, movimentos sociais, no trabalho e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996). A educação dos sujeitos sociais está atrelada as condições materiais da vida (cultura, política e econômica) em sociedade. Para falarmos sobre qualidade da educação, precisa-se compreender que a educação não é referente somente aos períodos da escolarização da educação básica. A educação é por nós entendida como um componente que se constrói nas relações sociais. Nessa perspectiva, quando nos referimos a qualidade, vale destacar que ela muda no espaço-tempo, por estar vinculada aos processos e imposições sociais (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

Vivemos em um país em que a maioria da população acredita que escola boa é aquela na qual “os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo” (RIBEIRO; GUSMÃO, 2004).

Quando voltamos nosso olhar para a legislação, percebemos que há a preocupação de fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais no IDEB (BRASIL, 2014). Porém, cabe a comunidade escolar definir as orientações gerais para que essa qualidade

realmente se estabeleça na escola, pois cada uma tem sua autonomia para sugerir, ponderar e agir na busca de melhoria de qualidade da educação (RIBEIRO; GUSMÃO, 2004).

No Brasil a oferta da educação básica é descentralizada e realizada pelos órgãos federados: União, Estado e Município. Essa descentralização e a falta de um sistema nacional de educação, impossibilita alcançarmos parâmetros de qualidade, pois vivemos um cenário desigual e combinado que caracteriza a educação brasileira. Dourado, Oliveira e Santos (2009, p.205) retratam que

[...] Qualidade da Educação é um fenômeno complexo, abrangente, e que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de *insumos* considerados indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e muito menos sem tais insumos.

Dessa forma a qualidade da educação está relacionada as dimensões extraescolares e intraescolares, a primeira dimensão refere-se ao espaço social e o dos direitos, das obrigações e das garantias; a segunda dimensão, refere-se as condições de oferta do ensino; gestão e organização do trabalho escolar; formação, profissionalização e ação pedagógica, permanência e desempenho escolar (DOURADO; OLIVEIRA, 2009). É preciso que a educação seja priorizada como política pública, a qual implica:

[...] aumento dos recursos destinados à educação, regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados, otimização e maior articulação entre as políticas e os diversos programas de ações na área; efetivação da gestão democrática dos sistemas e das escolas, consolidação de programas de formação inicial e continuada, articulados com a melhoria dos planos de carreira dos profissionais da educação etc (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p.206).

As condições citadas pelos autores são de extrema importância para o mínimo das condições plausíveis de uma educação de qualidade. Educação e qualidade, só parece um binômio viável, quando associamos: recursos humanos e financeiros (custo aluno qualidade), infraestrutura, a formação do professores, gestão democrática, alunos participantes do processo de ensino

aprendizagem, conteúdo com sentido, o trabalho como princípio educativo, espaço com segurança para exercer a consciência crítica e tempo, isto é, a combinação entre as dimensões intra e extraescolar.

A extraescolar refere-se ao espaço social e as obrigações do estado. O espaço social diz respeito as medidas socioeconômicas e cultural dos entes envolvidos, como o acúmulo do capital (cultural, social e econômico) das famílias e dos estudantes e a necessidade de implantação de políticas públicas e projetos, sobre a gestão e organização da escola. Já as obrigações do estado dizem sobre a obrigatoriedade da educação básica definindo e garantindo a qualidade da educação, junto com igualdade de acesso e permanência do indivíduo, efetivando as diretrizes nacionais para os níveis de ensino, implementando sistema de avaliações para a melhoria do processo de ensino, entre outros.

A dimensão intraescolar relaciona-se a quatro planos. 1. O plano de sistema, o qual se refere as instalações gerais que se adequem aos padrões de qualidade definido pelo sistema nacional; 2. O plano da escola que se refere a estrutura organizacional do trabalho pedagógico; 3. O plano do professor é, que trata sobre seu perfil como a titulação, qualificação e exercício profissional. E 4 o plano do aluno, refere-se ao acesso e as condições da estância correta a diversidade socioeconômica, cultural junto com a garantia do desempenho dos estudantes (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

No Brasil naturalizou-se a ideia de que serviços que são privatizados/pagos tem mais qualidade em detrimento daqueles ofertados pelo Estado. Peroni (2012) alega que a privatização é algo naturalizado em nossa cultura. A disputa entre o projeto público e o privado de educação é presente desde a organização da educação brasileira.

Dale (2010) destaca que a privatização está distante de ser o único processo de realização das aspirações da classe dominante em educação. Tratar da questão público/privado para o autor é pouco para compreender as complexidades e mudanças que os sistemas educacionais vêm sendo submetidos. Diversas combinações de financiamento, fornecimento e regulamentação, se caracterizam “[...] como mecanismos de mercado na economia de política social responsável pela heterogeneidade dos mercados

educacionais que se proliferam no mundo ocidental” (DALE, 2010, p.131). A introdução do mercado no projeto de despolitização da educação é uma estratégia da nova direita, a fim de reduzir a legitimação, o fardo que o sistema educacional representa para o Estado (DALE, 2010).

Dessa forma pensar e implantar a qualidade da educação é uma dinâmica complexa, a qual está em cheque um conjunto de valores e fatores. A educação pública como um projeto político de qualidade no Brasil envolve a correlação de forças entre as classes dominada e dominante.

### **3.2 O papel do projeto político pedagógico em uma instituição de ensino**

O projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino se preocupa em elaborar uma forma de organização do trabalho, anseia superar conflitos e afastar a competitividade e autoritarismo. É uma proposta elaborada de forma coletiva, busca melhoria e inovações. O PPP também se relaciona a finalidade que cada instituição pretende alcançar, é um documento que norteia as políticas escolares juntamente com as intenções, propriedades e estratégias para a função social (VEIGA, 1998).

Todo projeto da escola é político pelo fato de estar articulado com o compromisso sociopolítico, interligado com os interesses coletivos da população, tem o compromisso com a formação do cidadão para a sociedade. Ele é pedagógico por conta da intencionalidade da escola, ele busca a formação do cidadão participativo, responsável, criativo, compromissado e crítico, é no sentido pedagógico que é definido as ações educativas necessárias do PPP (VEIGA, 1998).

Ele é considerado um processo de reflexão dos problemas escolares, buscando alternativas acessíveis a concretização da intenção do projeto. Ele proporciona a vivência de forma democrática para a participação dos membros da comunidade escolar e a ação da cidadania.

O PPP articula-se com a organização do trabalho pedagógico da escola em dois âmbitos: a organização da escola em geral e a organização da sala de aula, englobando a relação do contexto social atual, preservando a visão da

totalidade. Com a possibilidade de construir o PPP, a escola se torna um pouco mais autônoma podendo delinear a própria identidade, resgatando um espaço público onde há debates e diálogos que fazem uma reflexão coletiva. Essa organização para a escola, integra uma ousadia tanto para os professores/educadores, quanto para pais e funcionários. Para o enfrentamento dessa ousadia necessita-se de alguns materiais fundamentais para a construção do projeto. Porém é preciso alicerçar nas suposições de teoria pedagógica, que parta da prática social e tenha o compromisso em resolução dos problemas da educação/ensino.

Para que ocorra a construção do projeto, não há necessidade de convencimento de professores/educadores, funcionários e equipe escolar para se ter um trabalho a mais, é preciso que as situações façam com que eles aprendam a pensar e fazer o pedagógico corretamente.

A escola não tem mais possibilidade de ser dirigida de cima para baixo e na ótica do poder centralizador que dita as normas e exerce o controle técnico burocrático. A luta da escola é para a descentralização em busca de sua autonomia e qualidade (VEIGA, 1998, p.22).

Desse modo o PPP não pretende apenas um ajuste formal da escola, mas sim a qualidade de todo o processo. Portanto, o PPP possui princípios que regem, os quais servem como caminho para a escola democrática, gratuita, pública e laica.

A partir disso os princípios do PPP são: a) Igualdade: que propõe as condições de acesso e permanência na escola, requerendo igualdade para todos; b) Qualidade: o PPP busca a qualidade para todos, não somente para os privilegiados de condições sociais e econômica da sociedade; c) Gestão democrática: que está posto na Constituição e abrange proporções pedagógicas, financeira e administrativa, exigindo o rompimento histórico da administração escolar, enfrentando as questões de exclusão, reprovação e desistência do aluno na sala de aula; d) Liberdade: sendo outro principio imposto pela constituição, está associado a ideia de autonomia, o qual é necessário como ponto de partida, que remete a autonomia e liberdade do



sujeito, sendo próprio do ato pedagógico; e) Valorização do magistério: um dos princípios central de todo processo do projeto (VEIGA, 1998).

Para que ocorra a melhoria da qualidade, é preciso que se tenha formação profissional interligada com a valorização, dessa forma a escola deve ofertar formação profissional (inicial e continuada), pois é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola. A formação do profissional da educação não deve ser compromissada apenas com a construção do PPP, deve se estender ao debate de escola, trabalho e suas relações com a sociedade.

A construção de um PPP demonstra como se dá a organização do trabalho pedagógico, a partir dele busca-se uma nova forma de organização que reduza as divisões do trabalho no interior das instituições de ensino. A construção do PPP é considerada também uma ferramenta de luta para contrapor a fragmentação do conhecimento e ao poder autoritário (VEIGA, 1998).

#### **4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE MARINGÁ**

Essa seção visou apresentar a análise do projeto político pedagógico do 4º CPM, localizado no município de Maringá, a fim de verificar a configuração da disciplina de Educação física nesta instituição. Para alcançar esse objetivo analisamos o projeto político pedagógico (PPP) do 4º CPM e o formulário eletrônico enviado aos professores de Educação Física da entidade. A análise do PPP se estruturou a partir dos seguintes tópicos: 1. Histórico do colégio; 2. Organização da entidade; 3. Organização do trabalho pedagógico; 4. Marco Situacional; 5. Marco conceitual, 6. Marco Operacional; 7. Proposta pedagógica de Educação Física; 8. Atividades extraclases – projetos e aulas especializadas

##### **4.1 Histórico do Colégio**

O 4º CPM é localizado na Av. Monteiro Lobato, 695 – Zona 08, Maringá-PR. Antes da instalação e gestão pela PM o colégio era administrado pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) e núcleo de educação e era denominado João XXIII. O Colégio João XXIII, foi criado em 01 de março de 1956 com denominação de “Escola Normal de Grau Ginasial Eduardo Claparede”, transformado em “Colégio Estadual João XXIII” no ano de 1969. Já o 4ºCPM é um órgão de apoio de ensino diretamente subordinado à Academia Policial Militar do Guatupê que consiste no comando geral da Polícia Militar do Paraná.

O PPP do 4º CPM traz que a instituição preza pela qualidade do ensino juntamente com o despertar do espírito civil, honestidade e valores que são necessários para a convivência social, além dos princípios da disciplina, hierarquia e responsabilidade (PPP, 2019).

O diretor do colégio é composto pelo comandante, o corpo docente e quadro de funcionários são provenientes das Secretarias do Estado da Segurança Pública (SSP), da SEED e PM do Paraná. Sua efetiva criação se

deu por meio do Decreto Estadual nº11.334 de 15 de outubro de 2018, na gestão da Governadora Maria Aparecida Borghetti, com início das atividades no ano letivo de 2019.

O início do 4º CPM se deu através da expansão da filosofia de ensino que é exercida no CPM com sede em Curitiba. A partir disso, o CPM tem alguns objetivos gerais, (PPP, 2019) : a) Ministrando o ensino visando à formação comum para o exercício da cidadania, bem como noções específicas da formação militar; b) instituir um sistema de vida escolar em que haja interação e participação democrática de todos os seus componentes; c) efetivar a ação educacional valorizando a ética, a hierarquia e a disciplina na formação de atitudes, a solidariedade e o sentido de liberdade com responsabilidade; d) proporcionar ao aluno uma formação pedagógica, cultural e esportiva de qualidade e e) direcionar os alunos para a formação Policial Militar objetivando o ingresso nas fileiras da corporação na Academia Policial Militar do Guatupê, onde são formados Policiais e Bombeiros Militares, entre outros cursos como o de formação de oficiais, em nível nacional e internacional.

#### 4.1.1 Organização Da Entidade

O 4º CPM oferta vagas no ensino fundamental (anos finais) e ensino médio no turno matutino e vespertino, possui 32 turmas distribuídas igualmente em 16 turmas no turno da manhã e 16 turmas a tarde. O quadro 7 apresenta o número de turmas.

**Quadro 9. Previsão de número de turmas e alunos**

<b>ANO</b>	<b>NÚMEROS DE ALUNOS</b>	<b>TURNO</b>
6º anos	120	Tarde
7º anos	150	Tarde
8º anos	150	Tarde
9º anos	150	Manhã (3) /Tarde (2)
1º anos	180	Manhã
2º anos	120	Manhã
3º anos	90	Manhã

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico do 4º CPM. **Elaboração:** autora (2019)

As instalações do 4º CPM conta atualmente com uma área aproximada de 23.575 m<sup>2</sup>, com um setor de administração e três pavilhões de salas, além do espaço para atividades esportivas incluindo duas quadras (uma coberta e uma descoberta) e um pátio que funciona como refeitório e uma parte que funciona como biblioteca e sala de informática.

Além das salas de aula o colégio ainda possui ambientes pedagógicos como laboratório de ciências/biologia/química e física, sala de artes e anfiteatros. Há também ambientes administrativos de apoio aos professores, a equipe diretiva e pedagógica, a saber: sala de técnica de ensino (local que ocorre a montagem do material didático pedagógico) e biblioteca do professor. Para a comunidade o colégio contará com uma sala para Associação de Pais, Mestres e Funcionários.

O 4º CPM difere dos outros colégios principalmente pelos princípios filosóficos e sob a administração militar que segue o Quadro Organizacional que prescreve a 1ª Seção do Estado Maior da PM<sup>6</sup>. O ingresso dos alunos ocorre por meio de teste classificatório. No Regime Interno do Colégio está reservado no mínimo 50% das vagas para os filhos ou dependente de policiais militares. Por ter sido instalado no antigo Colégio Estadual João XXII, utilizará o teste classificatório para os alunos do 6º ano (ensino fundamental) e 1º ano (ensino médio). O restante das turmas será constituído por alunos remanescentes do antigo colégio.

#### **4.1.2 Organização do Trabalho pedagógico**

Assim como todos os colégios brasileiros, o calendário escolar do 4ºCPM alinha-se a legislação educacional, com 800 horas e 200 dias letivos destinadas ao efetivo trabalho escolar. Nele consta o cronograma de atividades curriculares e extracurriculares tendo em vista as orientações da SEED juntamente com as prescrições da 1ª Seção do Estado Maior da Polícia Militar.

---

<sup>6</sup> Responsável pelo planejamento de matérias relativas à gestão profissional e à legislação, está encarregado dos assuntos relativos à política de pessoal, civil e militar.

Para efetivação da matrícula do Ensino Fundamental será exigido um documento que comprove o grau de escolaridade. Já do Ensino Médio é exigido a conclusão do Ensino Fundamental. Não serão aceitas matrículas de alunos repetentes do 6º ano em outro estabelecimento de ensino no 4º CPM, valendo assim também para o 1º ano do Ensino Médio.

O aluno que não se adaptar ao regime disciplinar ou pedagógico que rege o colégio e não atingir seus objetivos em dois anos na mesma série ou três anos em séries diferentes no mesmo nível de ensino, deverá escolher outro estabelecimento para seu estudo. A matrícula pode ser cancelada a qualquer momento no decorrer do ano letivo, tanto para o 6º ano quanto para o 1º do EM.

Em relação a avaliação, é muito comum no presente discurso dos professores, o vínculo da concepção de avaliação diagnóstica, mas na prática a concepção está vinculada com a avaliação classificatória e seletiva, passando pela falsa reflexão de oportunidades de ver as reais necessidades dos alunos. Esse tipo de avaliação não contribui em nada para a evolução e desenvolvimento do aluno, pois não permite que o professor conheça o resultado da sua ação pedagógica para diagnosticar o desempenho dele, bem como ele também não consegue ver seu progresso. Para que haja mudanças na ação pedagógica do professor é preciso buscar novos rumos e caminhos, pois essa mudança não é neutra.

Deve-se lembrar ainda que a avaliação não está relacionada somente a nota que implica ao aluno, mas sim nas relações estabelecidas juntamente com a organização pedagógica, didática e de ensino aprendizagem do colégio. Nessa perspectiva a avaliação da aprendizagem escolar deve estar presente em todos os momentos da ação pedagógica. Segundo Luckesi (2000) avaliar é:

[...] um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, qualificamos alguma coisa (um objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela. Quando atuamos junto a pessoas, a qualificação e a decisão necessitam ser dialogadas. O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo (LUCKESI, 2000, p.4).

Dessa forma, a avaliação deve ser formativa, diagnóstica e contínua, acompanhando o desenvolvimento escolar do aluno, com a finalidade de verificar suas progressões e suas dificuldades. Não se deve deixar de lado o papel do professor, que está diretamente ligado com a metodologia abordada por cada um, nesse sentido a avaliação também auxilia para rever a prática pedagógica do docente, a fim de proporcionar uma aprendizagem adequada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional retrata em seu artigo 24, Inciso V: “A verificação do rendimento escolar [...] a avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos [...]”. Percebe-se então, que o PPP do Colégio da Polícia Militar busca a prevalência do desempenho qualitativo dos alunos. A avaliação no CPM será constituída na sequência de datas prevista por ele.

Será constituída de no mínimo duas provas, denominadas parciais, ou seja 1ª (primeira) parcial e 2ª (segunda) parcial, e ao menos mais uma avaliação, dentre (outros instrumentos avaliativos) provas ou testes de aproveitamento orais e escritos, tarefas específicas, trabalhos de criação, pesquisas, dramatizações, observações espontâneas ou dirigidas, discussões e outros, a critério do professor (PPP, 2019, p.28).

Podemos perceber que o colégio oferta mais de uma avaliação, diversificando a forma de avaliar os alunos, por meio de trabalhos, tarefas e pesquisas. O colégio oferece uma recuperação trimestral, a fim de superar as dificuldades obtidas durante esse período.

O desempenho mínimo exigido pelo colégio é a nota 6,0 por disciplina, tanto para o ensino médio quanto para o fundamental. Dessa maneira na organização do PPP é proposto uma cultura avaliativa baseada no comprometimento do professor com o conhecimento de todos os alunos.

Nas dependências do colégio, é feita uma adaptação de estudos composta de atividades didático-pedagógicas, que são desenvolvidas sem prejuízos das atividades que são prescritas na Proposta Curricular, oportunizando ao aluno a prosseguir no novo currículo. Essa adaptação pode ser feita durante as aulas, no período letivo, ou entre eles, ficando a cargo de decisão do colégio. Para ser efetivado o processo de adaptação, é comparado o currículo especificando as adaptações feitas para o aluno, assim elabora-se

um plano próprio sendo adaptável e moldado para cada caso, e no final deve-se ainda realizar uma ata com registro dos resultados do sujeito, inserindo no histórico escolar do aluno e no Relatório Final que é encaminhado para a Secretaria de Estado da Educação (SEED).

#### **4.1.3 Instrumento e registros oficiais próprios**

O arquivamento dos documentos e registros escolares tem a função de assegurar a verificação da identidade do aluno, de todos seus estudos e da sua vida escolar geral. As ações são arquivadas e registradas em livros e fichas que seguem um padrão, na qual se organiza junto ao regulamento do colégio. Histórico Escolar, Ficha Individual, Relatório Final, Certificado de Conclusão, Boletim Escolar, Requerimento de Matrícula, Livro Registro de Classe se caracterizam como ferramentas de registro escolar. O 4º CPM disponibiliza um arquivo para cada aluno contendo:

[...] requerimento de matrícula, acompanhado de transcrição de dados de documentos de identificação; documento comprobatório de realização de exame médico, quando for realizado; documento de transferência de outro estabelecimento de ensino em caso de alunos transferidos; histórico escolar com transcrição dos resultados finais serie por serie; ficha de histórico disciplinar (PPP, 2019, p.29).

Percebe-se então que cada aluno tem seus documentos e registros guardados no interno do colégio, assim como nos colégios públicos civis. Os profissionais também têm uma pasta de arquivos na qual contém: “ficha de transcrição de dados de documentos de identificação; ficha de transcrição de dados de registro ou habilitação para o exercício de funções específicas; atestados quando houver” (PPP, 2019, p.29).

#### **4.1.4 Frequência**

A frequência às aulas no colégio é feita do primeiro ao último dia do ano letivo, sendo contabilizado no mínimo 75% do total da carga horária, sendo elas compensadas com atividades domiciliar, para os alunos que demonstram

algum impedimento de comparecerem as aulas. Assim fica assegurado aos alunos a prática de Educação Física pela Lei nº 10.793/03, exceto para alunos que precisam ser dispensados da aula, dessa forma cabe ao professor promover atividades alternativas para garantir o cumprimento da carga horária.

## 4.2 MARCO SITUACIONAL

O 4º CPM preza por uma educação de qualidade, dessa forma o colégio busca a melhor formação para o exercício da cidadania na sociedade. Possui suas próprias características, se preocupa com o comportamento ético, moral e social dos estudantes.

O 4º CPM é constituído por suas particularidades da doutrina militar, o cotidiano dos alunos deve primar pela pontualidade, uso de uniforme, higiene pessoal e também do ambiente de estudo, participação em atividades e/ou comemorações cívicas. Essa formação busca:

[...] sempre repassar orientações e informações que somarão na vida pedagógica do aluno. Além disso, a formatura diária torna-se imprescindível para o civismo e o amor à Pátria, pois é neste momento que será realizada à hora cívica, onde os alunos cantam os hinos, enaltecem os símbolos nacionais e fazem o grito de guerra do colégio. (PPP, 2019, p.32)

É através dessa formatura que se instala a rotina para o civismo, respeito e disciplina, são formas que se caracterizam para uma formação padronizada e sincronizada a nível militar. Os alunos utilizam vestuário adequado para cada ocasião, respeitando o uso do uniforme e acessórios componentes dele. Faz parte do uniforme: a) Agasalho – na qual é usado em eventos desportivos e aulas práticas de educação física, de acordo com o padrão estabelecido pelo colégio; b) Farda – estabelecido para o uso diário, fora das atividades da aula de educação física; c) Farda de Gala – utiliza-se para eventos especiais, como: formaturas e bailes.

O cuidado com vestuário e higiene pessoal é de suma importância para a manutenção da saúde, conseqüentemente é observado unhas aparadas e uniforme impecável, bem como o corte de cabelo, barba e bigode (na data



estipulada pelo colégio), para o público feminino os cabelos devem ser presos conforme o padrão estabelecido, maquiagens devem ser discretas, bem como os adereços.

Há ainda, alunos nominados pelo diretor para ser comandantes dos demais alunos, do mesmo modo há o xerife, o qual tem por papel ser chefe da turma, este faz a verificação dos critérios estabelecidos pelo colégio.

Segundo o PPP do 4º CPM a disciplina de Educação Física, por ser importante para a manutenção da saúde e estar interligada a filosofia militar, é de suma importância para os alunos que pretendem seguir a carreira de policial militar, pois na seleção para essa carreira os indivíduos são sujeitos ao teste de aptidão física (PPP, 2019)

Há ainda aulas especializadas, realizadas em contra turno, as quais complementam o currículo, objetivando o aprimoramento e o desenvolvimento de talentos nas áreas esportivas e musical. Apesar do aspecto da ideologia militar, o 4º CMP oferta e incentiva atividades extraclasse para os alunos, incluindo palestras que reforçam os conhecimentos adquiridos em sala; visitas orientadas que proporcionam, além da recreação, uma contextualização dos conteúdos prescritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais Estaduais (DCNE); e projetos que apontam a importância do trabalho coletivo.

#### **4.2.1 Formação Continuada dos Profissionais da Educação**

A formação continuada envolve todos os profissionais da escola, sendo que tem o objetivo de oferecer ações pedagógicas e reflexões sobre as dificuldades socio educacionais. Essa formação é um direito de todos os profissionais que têm a atuação dentro da instituição, pois é com a qualificação do profissional que se faz uma boa formação para os alunos.

#### **4.2.2 Atividades complementares**

Projetos como Feira de Ciências ou Multidisciplinar, projeto Consciência Negra, Festa das Nações e Jogos Internos, são as atividades complementares propostas ao desenvolvimento pedagógico e social dos alunos. Esses projetos

buscam a interação entre as atividades cívicas e o envolvimento do colégio com a comunidade externa em que está inserido.

### 4.3 MARCO CONCEITUAL

O 4º CPM tem como base, os princípios da disciplina, formação moral, hierarquia os quais estão relacionados aos princípios liberais que apresenta uma maneira humanista tradicional. Ao ter contato com o PPP e a Proposta Pedagógica Curricular do colégio, percebe-se que as tendências pedagógicas são mais progressistas e críticas, pois se preocupa com a formação dos cidadãos, que eles sejam responsáveis, críticos e sujeitos da sua própria história.

A Concepção de homem apresentada no PPP do 4º CPM, é o homem visto como um ser produtor da sua própria existência, o qual possui a capacidade de transformar as matérias naturais em itens que atendem suas necessidades. Essas transformações são determinadas de trabalho. Essa concepção de homem é um conceito do materialismo histórico dialético, proposto por Marx e Engels na segunda metade do século XIX.

O 4º CPM utiliza como definição para homem o autor Dermeval Saviani, no qual define o homem como um ser que necessita da produção contínua para sua própria existência, diferenciando-se assim dos outros animais que se adaptam naturalmente. Para isso, vale a pena utilizar como referência algumas reflexões de Karl Marx.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 2013, p.255).

Nessa perspectiva percebe-se que a principal diferença entre o homem e outros animais é o trabalho. Trabalho esse que tem por característica a

relação mediada entre sujeito (os que exercem) e objeto (formas da natureza, natural e artificial) (NETTO; BRAZ, 2006).

#### **4.3.1 Concepção de sociedade**

O PPP traz uma concepção de sociedade baseada nas transformações aligeiradas, os avanços científicos e tecnológicos que realizam a mudança do mundo e do conhecimento. “[...] cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social” (LIBÂNEO, 1994, p. 17). Assim o processo educativo deve ser trabalhado de forma geral, na qual os alunos serão preparados para a vida em sociedade, pois a prática educativa está dentro da sociedade e vise versa.

Essa prática promove ao sujeito experiências e conhecimentos que os tornam capazes de atuar no meio social e a muda-lo em função das exigências econômicas, políticas e sociais da população (LIBÂNEO, 1994). A educação é indispensável nesse processo, pois torna o sujeito capaz de enfrentar o mercado de trabalho que a sociedade apresenta, sendo instrumentalizado para desempenhar as atividades próprias do cotidiano (RODRIGUES, 2017)

#### **4.4 MARCO OPERACIONAL**

O 4º CPM tem a expectativa de alcançar uma excelência no âmbito da educação, buscando a formação intelectual, ética, cívica e moral, com o compromisso de preparar cidadãos conscientes para enfrentar a vida em sociedade. Ao pensar nas particularidades dos colégios militares, há um ideal a ser alcançado, porém percebe-se a necessidade de mudanças e aprimoramentos em alguns aspectos, como: diagnosticar os alunos no início do ano; desenvolver projetos para leitura para todos (alunos, professores e funcionários); estabelecer a importância dos alunos na participação das atividades realizadas em contra turno; incentivar a participação dos

funcionários e professores para a realização das atividades extraclases e também nos projetos, juntamente com trabalho coletivo; aprimorar a educação inclusiva e estimular o uso de recursos tecnológicos que estão disponíveis no colégio, e aprimorar a formação de funcionários e professores para o uso desses recursos, entre outros aspectos.

#### **4.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A proposta pedagógica curricular de educação física do 4º CPM se apoia nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (2008), a qual entende como objeto de estudo da área, a cultura corporal<sup>7</sup>. Essa proposta visa trabalhar a disciplina em uma abordagem integral do sujeito: biológica, antropológica, sociológica, psicológica, política e filosófica.

Dessa forma a proposta da Educação Física é organizada de acordo com os conteúdos estruturantes da Educação Física do Ensino Fundamental e Médio que são: Esportes; Jogos e Brincadeiras; Dança; Ginástica e Lutas.

Associado aos conteúdos estruturantes há os conteúdos específicos que são organizados respeitando a sequência didática para cada ano, sendo eles para o Ensino Fundamental: a) Esportes coletivos, individuais e radicais; b) Jogos e Brincadeiras populares, cantigas de roda, jogos de tabuleiros e cooperativos; c) Danças folclóricas, de rua, criativas e circulares; d) Ginástica rítmica, circense, geral e artística; e) Lutas de aproximação, capoeira, lutas com instrumento mediador, lutas que mantêm distância. Para o Ensino Médio a) Esportes coletivos, individuais e radicais; b) Jogos e Brincadeiras tradicionais, jogos cooperativos, de tabuleiro e dramáticos; c) Danças de salão, de ruas, folclóricas, circular e contemporânea; d) Ginástica artística/olímpica, condicionamento físico, GR; e) Lutas com aproximação, que mantêm distância, com instrumento mediador e capoeira.

##### **4.5.1 Encaminhamentos metodológicos**

---

<sup>7</sup> Cultura corporal é entendida como as diferentes manifestações que vai sendo construídas e reconstruídas pelo homem ao longo da humanidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A disciplina de Educação Física apresenta uma propriedade cultural e interdisciplinar, dessa maneira se articula a uma variedade de objetivos pautados juntos aos conteúdos estruturantes. Para a realização das aulas de Educação Física, o 4º CPM conta com locais variados e diversos materiais básicos para as aulas. Apesar dos materiais serem privados para algumas modalidades, há material suficiente para que as aulas sejam realizadas conforme estabelecido no currículo, desse modo é viável organizar trabalhos em conjunto e individual estabelecendo um contato com as duas formas de trabalho.

As avaliações feitas pelo 4º CPM são configuradas no sentido de apropriação dos conhecimentos. As avaliações são diversificadas e centradas em trabalhos escritos/práticos, prova teórica/prática, discussões e seminários, entre outras estratégias prescrita pelo docente.

O 4º CPM oferece atividades extraclases na pretensão de atender quatro grupos: a) palestras, a qual visa a complementação dos conhecimentos obtidos em sala de aula e/ou esclarecimento de assuntos não analisados; b) visitas orientadas, são programadas para além do caráter recreativo, elas buscam desenvolver e contextualizar os conteúdos estruturantes previsto nas Diretrizes; c) projetos, salientam a importância do agir no coletivo, buscando trabalhar a interdisciplinaridade, organização e disciplina.

É importante ressaltar nesse momento, o projeto de “aulas especializadas” o qual visa o desenvolvimento dos alunos nas áreas de esportes, música e diversos conhecimentos, compreendendo o esporte como a promoção de atividades desportivas, o colégio pode oferecer aos alunos algumas modalidades esportivas como: atletismo, basquetebol, equitação, futsal, handebol e voleibol (feminino e masculino) e xadrez. Há também os jogos internos que são organizados por professores de Educação Física, em que desenvolve o interesse pelo esporte e a troca de experiências entre as turmas; d) programas, que destacam a relevância da participação em projetos estaduais e/ou nacionais (PPP, 2019).

#### **4.6 A Configuração da Educação Física no cotidiano escolar: uma análise a partir do formulário de pesquisa**

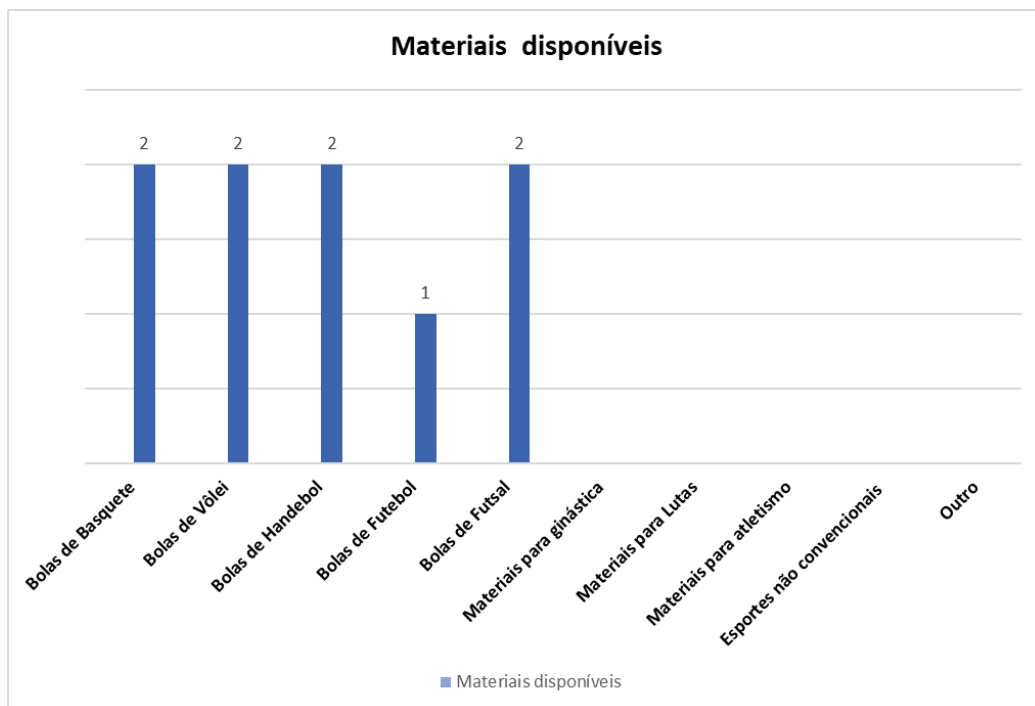
Por meio da análise do PPP do 4º CPM de Maringá, constatamos que aparentemente (no papel) a Educação Física e as atividades extracurriculares que envolvem o conteúdo da educação física demonstram comprometimento e oferta com qualidade a disciplina e ao contraturno.

Para analisar como se configura a educação física cotidiana no 4º CPM, elaboramos um formulário online com 15 perguntas, as quais abordaram as seguintes categorias: Quantidade de aulas, Infraestrutura, Recursos materiais, Uso de uniforme, atividades extracurriculares, base teórica (BNCC/diretrizes), material didático, qualidade das aulas, dificuldades e facilidades na prática pedagógica do professor e critério de escolha do professor de educação física para atuar no CPM.

Com as respostas do formulário observou-se que são ministradas apenas duas aulas de educação física por semana, quantidade idêntica ao colégio público civil. É exigido aos alunos o uso obrigatório de uniforme, caso o aluno não esteja com a vestimenta adequada, não participa da aula e se houver reincidência quanto a isso, é construído um memorando (documento que serve como transmissão de informações de forma rápida e menos burocrática), tratando-se de uma particularidade do colégio (Anexo 1).

No que refere-se aos recursos didáticos pedagógicos, as respostas dos formulários apontaram que há materiais tradicionais como nos colégios públicos civis, a exemplo: bolas de basquete, vôlei, futebol, futsal e handebol. O gráfico 1 apresenta os materiais disponíveis de acordo com a resposta dos professores.

**Gráfico 1. Recursos didáticos pedagógicos de educação física no 4º CPM**



**Fonte:** Formulário online. **Elaboração:** autora (2019).

**Legenda:** Nº 2: os dois professores responderam a mesma alternativa; Nº 1: apenas um dos dois professores escolheu a alternativa.

No PPP é retratado que para a realização das aulas de Educação Física, o 4º CPM conta com diversos locais para a prática pedagógica junto com materiais básicos, e apresenta que há uma escassez de materiais para algumas modalidades. Com a resposta obtida no questionário, percebemos que a escassez dos materiais é real, notando a falta de material para as aulas de lutas, atletismo, ginástica e esportes não convencionais como rugby, futebol americano, baseball, badminton, entre outros.

Ao analisar o PPP do 4º CPM notamos que há aulas especializadas de práticas corporais/educação física, que são realizadas em contraturno. As práticas realizadas em contraturno podem estimular o “[...] interesse na criança em frequentar as aulas, descobrindo que além da educação ou formação intelectual, poderá ter uma vida mais saudável interagindo com outros alunos [...]” (KROLOW; CASTELEINS, 2009, p. 3859). A partir da interação dos indivíduos com as aulas especializadas, ela proporciona a troca e aprendizado

de valores, conhecimentos diversos, tendo ainda um rendimento físico, social e intelectual a qual desperta a sua prática educativa.

As aulas especializadas oferecidas aos alunos do 4º CPM são futsal, lutas, handebol e dança. Constatamos que há respostas comuns para as aulas especializadas de futsal e lutas, dando divergência nas respostas relacionadas nas aulas de dança e handebol, a qual um professor (a) respondeu que existem as aulas especializadas de dança e o outro especificou o handebol na alternativa “outros”, pois é uma modalidade específica que ele ministra.

O Gráfico 2 representa as aulas especializadas da cultura corporal ofertadas pelo colégio.

**Gráfico 2. Apresenta as aulas especializadas ministradas no 4º CPM**



**Fonte:** Formulário online. **Elaboração:** autora (2019).

Quando nos referimos a quantidade dos alunos que participam dessas aulas, um professor (a) destacou que é pelo interesse dos próprios alunos em realizar essas atividades ofertadas, sendo efetivada sua presença através de inscrições. É dentro do âmbito escolar que o indivíduo passa a ter uma relação

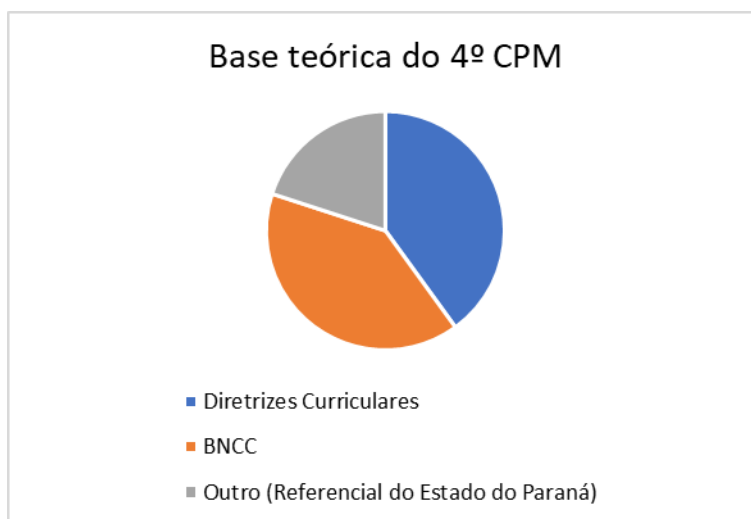


para além da família, a qual instiga a cidadania juntamente com outros alunos, buscando a construção ampla do conhecimento científico (SILVA; FERREIRA, 2014).

Já o destaque do outro professor foi que não saberia informar a quantidade dos alunos que participam, pois as aulas ministradas são realizadas pelos militares que tem formação em Educação Física. A oferta dessas atividades são para todos, ensino fundamental II e ensino médio.

No gráfico a seguir está representado a base teórica utilizada pelos professores de educação física.

**Gráfico 3. Base teórica utilizada para as aulas de educação física do 4º CPM**



**Fonte:** Formulário online. **Elaboração:** autora.

O PPP afirma no tópico “Proposta Pedagógica Curricular de Educação Física”, que se apoia nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (2008), bem como no colégio público civil que também se apropria fundamentalmente nas Diretrizes. Dessa forma observamos que no 4º CPM esse apoio é efetivado na prática, e além de se apoiar das Diretrizes, utilizam também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) respondidos em comum nos questionários, e a outra resposta assinalou na alternativa “outro” com o uso do Referencial do Estado do Paraná. Contudo, o Referencial Curricular do Estado do Paraná tem como base a BNCC, a SEED e o Conselho Estadual de Educação adotaram apenas o nome distinto da Base Nacional Comum Curricular.

Tanto a BNCC quanto as Diretrizes são documentos de caráter normativo, que tem definido o conjunto sequencial das aprendizagens essenciais a qual todos os alunos devem ter o acesso e desenvolver durante as etapas da educação básica, tendo ainda assegurado seu direito de desenvolvimento e aprendizagem que demanda dentro do Plano Nacional de Educação (PNE).

Segundo um dos professores participantes da pesquisa respondeu que os alunos utilizam livro didático para as aulas de educação física, completou ainda na opção “outro” que *“é transferido o conteúdo teórico por meio de recursos tecnológicos”*. Sendo notado no tópico de “marco operacional” do PPP, que há uma necessidade de mudanças para alcançar um ideal para o colégio, mantendo suas particularidades e buscando o aprimoramento desse aspecto na prática. Observamos que a outra resposta demonstra o contrário quanto ao material didático, respondido apenas na opção que não utilizam nenhum material.

A educação é um direito de todos garantido na Constituição Federal de 1988, prescrita também na LDB 9.394/96. No intuito de se aprofundar nas questões sobre qualidade da educação do colégio da polícia militar, questionamos se o professor (a) considera que as aulas de educação física desse colégio têm mais qualidade que o colégio público civil. Dessa forma obtivemos as seguintes respostas: *“Sim pela valorização e incentivo que a disciplina recebe, pela boa vontade da direção de dar boas condições de trabalho e pelo uso do traje adequado para os alunos”* (Professor 1). O outro professor respondeu também que *“Sim, pois temos um respaldo maior com relação a disciplina dos alunos”* (Professor 2).

Segundo Dourado (2009) não é apenas a disciplina que faz a qualidade da educação, mas há outros elementos que envolve, elementos externos e internos da instituição, sendo objetivados e construídos numa escola que se faz eficaz ou que tenham bons resultados, mas para que isso ocorra existe ainda o gerenciamento financeiro, administrativo e pedagógico da instituição, pois é a partir desse gerenciamento que a qualidade da escola/educação se enaltece.

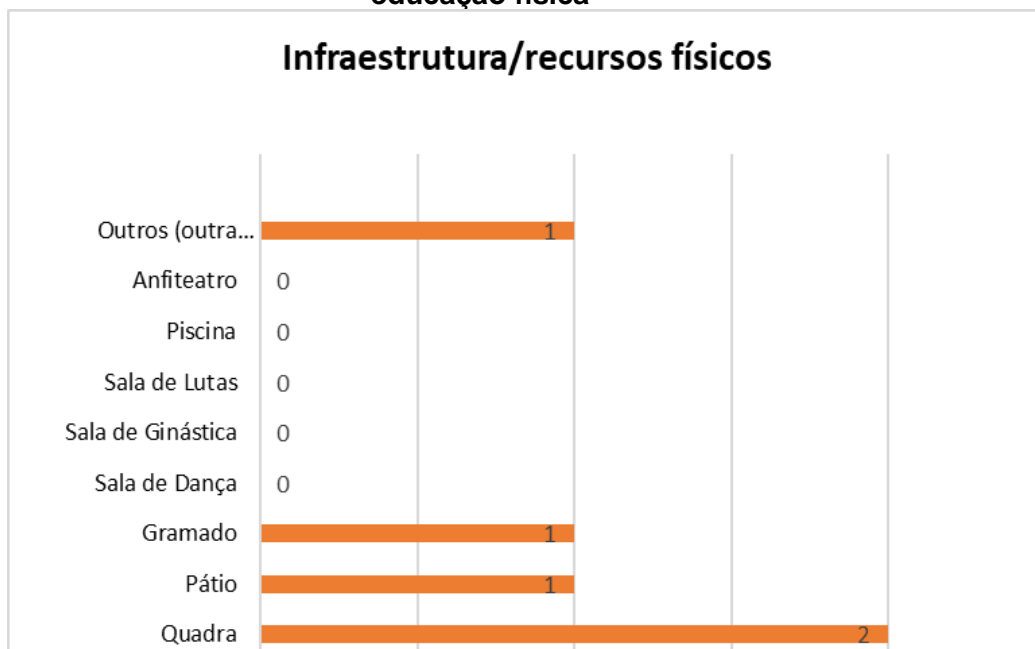
Notamos nessas respostas que há uma colaboração da direção do colégio para que as aulas de educação física sejam vivenciadas pelos alunos

da melhor forma possível, auxiliando assim de maneira positiva o trabalho do professor.

Para Dourado e Oliveira (2009) a educação está integrada em várias dimensões da vida do indivíduo, dessa forma as possibilidades da ação pedagógica dentro do colégio são essenciais para que a educação seja construída com qualidade.

Atualmente a maior dificuldade encontrada pelos professores que ministram aulas no 4º CPM é a falta de instalações, pois como foi explicado por um deles “[...] por não estarmos no colégio devido a reforma o espaço físico da Unicesumar é restrito para o uso”. Observa-se a partir disso que as instalações do colégio passam por transformações no momento e não se encontram no local próprio. Apontado pelo outro professor na questão de múltipla escolha sobre infraestrutura, respondido na alternativa “outros”, que há reforma no colégio para outras/novas instalações. Porém, podemos observar no gráfico 4 que já se tem no 4º CPM quadra, pátio e gramado para a realização das aulas.

**Gráfico 4. Infraestrutura/recursos físicos disponíveis para as aulas de educação física**



**Fonte:** Formulário online. **Elaboração:** autora.

No PPP mostra claramente a preocupação com a disciplina dos alunos dentro do colégio, sendo ministrado uma formatura diária que corresponde não somente a disciplina, mas também ao uso de uniforme, pontualidade, higiene pessoal, refletindo assim na facilidade em ministrar as aulas de educação física. Nas respostas obtidas na questão de: “Qual a maior facilidade o professor enfrenta ao ministrar as aulas de educação física no 4º CPM?”, observamos que a disciplina e o envolvimento dos alunos nas aulas se destacaram nas respostas de ambos os professores.

Na atual sociedade é muito comum casos de violência e *bullying* dentro do âmbito escolar, o que faz que os pais/responsáveis dos alunos busquem uma escola que tenham uma convivência melhor. Porém a escola é um lugar que existe grande diversidade de pessoas e realidades diferentes, e muitas vezes é inevitável o conflito dentre aluno-aluno, aluno-professor, entre outros agentes que atuam dentro da instituição. A disciplina é apenas um elemento na qual ajuda a ter uma escola mais harmoniosa (SILVA; FERREIRA, 2014).

Na questão “Quais foram os critérios de escolha do professor de educação física para atuar no 4º CPM?”, um dos professores disse que entregou um currículo e foi entrevistado, já o outro (a) foi apenas recontratada pois já trabalhava no antigo Colégio Estadual João XXIII o qual foi transformado no 4º CPM.

A escolha por analisar a educação física do 4ºCPM de Maringá, partiu do argumento que se diz cotidianamente nas instituições de ensino e por meio de discursos políticos apresentados a mídia que a educação pública não tem qualidade. E na educação física esse argumento aparecerá na tão falada aula “rola bola”.

O que questionamos é porque o 4 CPM possui privilégios de estrutura e recursos se comparado ao colégio público civil? Afirmamos que a educação brasileira passou e passa por medidas que não visam o desenvolvimento de um projeto de escola pública a todos e de qualidade. Saviani (2018) destaca que a educação a partir do século XX sofre com medidas de política educacional que podem ser caracterizadas por meio dos termos filantropia, protelação, fragmentação e improvisação. A filantropia é a demissão do Estado frente a oferta da educação, quando se pede apoio da população para auxílio

escolar. A protelação significa o adiamento constante do enfrentamento dos problemas, a exemplo podemos citar o caso do financiamento, no qual se coloca prazos de 10 e 20 anos para serem alcançados, a fragmentação refere-se as “[...] inúmeras medidas que se sucedem e se justapõem”, ainda não temos um sistema nacional de educação.

A improvisação se manifesta no fato de que, para cada ponto que se levanta como importante, busca-se logo aprovar uma emenda constitucional, uma lei, ou baixar um decreto ou portaria, sem atentar para sua efetiva necessidade e sua justaposição com outras medidas correlatas (SAVIANI, 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar o papel e a organização da disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar do município de Maringá, por meio do PPP do colégio juntamente com o formulário online enviado a instituição e respondido pelos professores de educação física.

Visando contextualizar o processo que desencadeou a criação dos novos colégios da Polícia Militar no estado do Paraná, apresentamos a história da influência do militarismo na educação física no Brasil, entre os séculos XIX e XX, demonstrando que esta disciplina auxiliou no processo de promoção de um corpo saudável através do homem biológico, a partir disso buscamos a diferença entre colégio militar e colégio da polícia militar, demonstrando que há diferença na gestão da instituição.

No ano de 2013 houve uma intensificação na discussão sobre as escolas cívico militares, sendo imposto anos depois através do decreto nº 9.665/2019 sendo o Programa Nacional das Escolas Cívicos-Militares que visa a instalação de 216 colégios em todo o Brasil até o ano de 2023, acarretando várias notícias sobre o programa. Dessa forma, buscou-se a quantidade e a história dos colégios da polícia militar no estado do Paraná, notando que a organização das instituições são semelhantes, as quais prezam pela qualidade do ensino e valores que são necessários para a convivência social, não deixando de lado as particularidades da instituição como a disciplina, hierarquia e a responsabilidade. A partir disso surge a curiosidade de conhecer a forma de organização da disciplina de educação física dentro da instituição e saber se a qualidade das aulas de educação física é melhor que as aulas ministradas em uma instituição pública civil.

No decorrer da análise do PPP, surgiu a intenção de aprofundar questões relacionadas a disciplina de educação física, buscando meios de conversar com os próprios professores do CPM, dessa forma o formulário online foi de extrema importância para a realização da pesquisa.

Ao analisarmos o PPP e os formulários dos professores, notamos que a disciplina de educação física dentro do CPM segue a mesma forma de um colégio público civil, sendo regido pelas mesmas legislações.

Percebemos que a ausência de alguns materiais/ferramentas de trabalho também é sentida pelos professores do 4º CPM, assim como no colégio público civil, o que dificulta a prática pedagógica dos docentes e na apropriação da cultura corporal pelos alunos. Em relação as dificuldades para as aulas práticas, está em evidência que a reforma (atual) do CPM causou um impacto sobre as aulas, onde o recurso físico se encontra limitado para a realização da prática.

Notou-se também que existe uma preocupação da direção e dos professores que ministram as aulas de educação física no CPM, os quais buscam formas de proporcionar aulas diversificadas através de possibilidades pedagógicas que o CPM oferece, como as aulas especializadas que são ofertadas para todos os alunos (ensino fundamental II e ensino médio), dessa forma, os alunos tem mais possibilidades de participar das atividades.

Para a disciplina há uma espécie de formatura diária que destaca não somente a disciplina, mas também as formas de cuidados pessoais, pontualidade, uso de uniforme isso acaba desenvolvendo um incentivo para as aulas com a disciplina que recebem.

Concluimos que a disciplina de educação física está configurada da seguinte forma no Colégio da Polícia Militar do município de Maringá-PR: a) Quantidade de horas ofertadas para a disciplina não se estende a de um colégio público civil, bem como os recursos didáticos pedagógicos; b) A demanda de aulas no contraturno é visível e claramente ofertada para todos os alunos; c) A disciplina de educação física encontra-se baseada nas legislações básicas exigidas pelo estado e d) O colégio preza pela disciplina, sendo um grande diferencial para os professores ao ministrarem as aulas no CPM.

Durante a pesquisa pudemos notar que a educação física dos colégios da Polícia Militar não se difere tanto dos colégios públicos civis, percebendo que a grande diferença se encontra na administração, disciplina, hierarquia e responsabilidade no todo do colégio.

No decorrer da pesquisa, tivemos algumas dificuldades para chegar ao resultado, como por exemplo dificuldades de referenciais teóricos sobre a educação física dentro do CPM, bem como o estudo do CPM no geral, encontrando grande parte apenas como notícias. No início da pesquisa houve também uma resistência do 4º CPM para obter informações, tendo uma resposta concreta apenas nos momentos finais da pesquisa, quando conseguimos inserir os questionários e a autorização do colégio para os professores responderem.

Este estudo pode servir como base teórica para pesquisas posteriores na área, para que investiguem cada vez mais sobre os colégios da Polícia Militar, o qual está sendo inserido constantemente no país.



## REFERÊNCIAS

ACRÍTICA, **Mais duas escolas públicas serão administradas por militares no AM.** 2019. Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/manaus/news/mais-duas-escolas-publicas-serao-administradas-por-militares-no-am>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

ANPAE, **Nota Das Entidades Nacionais Sobre A Adoção Do Modelo De Escolas Cívico-Militares.** 2019. Disponível em: <<https://anpae.org.br/website/noticias/458-notas-das-entidades-sobre-modelos-de-escolas-civico-militares>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

ANPED, **“Militarização” de Escolas Públicas – Solução?.** 2015. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/news/militarizacao-de-escolas-publicas-solucao> >. Acesso em: 30 abr. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise De Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº13.005/2014. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.665, de 20 de janeiro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/Decreto/D9665.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9665.htm)>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.940, de 24 de julho de 2019. Altera o Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, que aprova o Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9940.htm)>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019. **Institui O Programa Nacional das Escolas Cívico-militares**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/753561927/decreto-10004-19>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

COSTA, Ivana Mara Ferreira. **Risco Pelo Averso Do Bordado: Filosofia De Ensinar Línguas No Sistema Colégios Militares Do Brasil**. 2016. 135 f., il.

CASTRO, Nicholas Moreira Borges De. **“Pedagógico” E “Disciplinar”**: O Militarismo Como Prática De Governo Na Educação Pública Do Estado De Goiás' 21/06/2016 109 f. Mestrado em antropologia. Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UNB.

CPM CORNÉLIO PROCÓPIO. **Terceiro colégio da polícia militar-Cornélio Procópio**. 2019. Disponível em: <• <http://www.cpmcp.com.br/institucional.php>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CPM CURITIBA. **Breve histórico do colégio da polícia militar do Paraná**. Disponível em: <<https://www.cpmpr.com.br/historico>>. Acesso em: 08 maio 2019.

CPM FOZ DO IGUAÇU. **Quem somos**. 2019. Disponível em: <<https://cpmfozdoiguacu.processoclassificatorio.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

CPM MARINGÁ. **4º Colégio da Polícia Militar será sediado em Maringá**: Aulas com a FILOSOFIA MILITAR para o Ensino Fundamental II e Médio iniciarão já em 2019!. 2019. Disponível em: <<https://cpmmaringa.com.br/index.php/institucional/>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

CEPM Goiás. **Nossas unidades**. 2019. Disponível em: <<https://www.portalcepmg.com.br/nossas-unidades/>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CTPM Minas Gerais. **Sobre o CTPM**. 2019. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/ctpmdivinopolis/conteudo.action?conteudo=5293&tipoConteudo=itemMenu>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

COELHO, Nara. Relação entre a função social da escola e a gestão escolar. In IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE – EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação. **Anais...** 2017, p. 9714 – 9724.

CPM Bahia. **Colégios da Polícia Militar da Bahia: Breve histórico.** 2019. Disponível em <[http://www.pm.ba.gov.br/images/CPM\\_Alagoinhas/im\\_historicocpms.pdf](http://www.pm.ba.gov.br/images/CPM_Alagoinhas/im_historicocpms.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CRUZ AZUL, Saúde e Educação Colégio da PM. **Unidades.** 2019. Disponível em: <<http://www.cruzazulsp.com.br/educacao/unidades/>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

DALE, Roger. O marketing do mercado educacional e a polarização da educação. In: GENTILI, Pablo (Org.) **Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação.** 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p.129-158.

DESSBESELL, Giliane. Não Sou Desse Tipo! Professores De Educação Física E O Temor De Serem Confundido Com Um “Rola A Bola”. **Revista Didática Sistêmica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p.100-112, 2014.

**DOURADOS AGORA: Saiba como será o funcionamento das escolas cívico-militares.** Dourados, 17 jul. 2019. Disponível em: <Saiba como será o funcionamento das escolas cívico-militares>. Acesso em: 13 out. 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A Qualidade Da Educação: Perspectivas E Desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p.201-215, maio/ago. 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FILHO, Lino Castellani. **Educação física no Brasil: A história que não se conta** -Campinas, SP: Papyrus, 1988.

**FOLHA DE SÃO PAULO: Cresce no Brasil o número de escolas básicas públicas geridas pela PM.** São Paulo, 10 ago. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/08/1666631-cresce-no-brasil-o-numero-de-escolas-basicas-publicas-geridas-pela-pm.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2019.

**GAZETA DO POVO: 6 lições que podemos aprender com as escolas militares.** Curitiba, 24 maio 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/6-licoes-que-podemos-aprender-com-as-escolas-militares-0p3kgc4cg75h5d732x19zqqm/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

**GAZETA DO POVO: Ordem em meio ao caos: escolar militares ganham espaço com bons resultados.** Curitiba, 21 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ordem-em-meio-ao-caos-escolas-militares-ganham-espaco-com-bons-resultados-8mvefin96no0oydxmdkgaqreh/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO. **Escolas militares se destacam entre as 30 melhores do país no Ideb.** 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/08/escolas-militares-se-destacam-entre-30-melhores-do-pais-no-ideb.html>>. Acesso em: 22 set. 2019.

KROLOW, Aderlei Correa Milech; CASTELEINS, Vera Lucia. **Contra turno: Um espaço de desafio para a educação do futuro.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Anais...** Curitiba, 2009 p. 3857 – 3871.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. **O Abandono Do Magistério: Vínculos E Rupturas Com Trabalho Docente.** 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642002000200014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 2 mai. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Prática Educativa, Pedagogia e Didática.** In: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. p. 17.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. Tradução, Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: MEC FIRMA COMPROMISSO PARA TORNAR BRASIL REFERÊNCIA NA AMÉRICA LATINA ATÉ 2030**. Brasília, 04 set. 2019. Disponível em: <<http://escolacivicomilitar.mec.gov.br/noticias-lista/50-mec-firma-compromisso-para-tornar-brasil-referencia-na-america-latina-ate-2030>>. Acesso em: 13 out. 2019.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Policiais e bombeiros da ativa poderão trabalhar em escolas cívico-militares**. Brasília, 26 jul. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/78511-policiais-e-bombeiros-da-ativa-poderaotrabalhar-em-escolas-civico-militares>>>targetText=Policiais%20e%20bombeiros%20da%20ativa%20poder%20trabalhar%20em%20escolas%20cívico-militares,-Quinta-feira%20de%20esta%20semana%20o%20MEC%20anunciou%20um%20plano%20para%20que%20policiais%20e%20bombeiros%20da%20ativa%20podam%20trabalhar%20em%20escolas%20cívico-militares.>targetText=O%20MEC%20tem%20um%20plano%20para%20que%20policiais%20e%20bombeiros%20da%20ativa%20podam%20trabalhar%20em%20escolas%20cívico-militares.>. Acesso em: 15 out. 2019.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 8s ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR - MARINGÁ. Maringá, 2019.

Prefeitura de Londrina. **Prefeito participa da inauguração oficial do Colégio da Polícia Militar em Londrina**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29050%3Aprefeito-participa-da-inauguracao-oficial-do-colegio-da-policia-militar-em-londrina&catid=108%3Adestaques&Itemid=1](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=29050%3Aprefeito-participa-da-inauguracao-oficial-do-colegio-da-policia-militar-em-londrina&catid=108%3Adestaques&Itemid=1)>. Acesso em: 25 ago. 2019.

RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004. 61 p.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas Do Tipo “Estado Da Arte” Em Educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, dez. 2006.

SANTOS, Marcia. **Inscrições para o processo seletivo do Colégio da Polícia Militar estão abertas**. 2019. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Inscricoes-para-o-processo-seletivo-do-Colegio-da-Policia-Militar-estao-abertas>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANTOS, Rafael Jose Da Costa. **A Militarização Da Escola Pública Em Goiás**. 31/08/2016 131 f. Mestrado em educação. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: PUC Goiás.

SANTIN, Silvino. **Educação Física Outros Caminhos**. 2. ed. Porto Alegre: Est / Esef, 1993.

SAYAGO, Doris Aleida Villamizar. **O Infernato: A Reprodução De Um Grupo No Colégio Militar De Brasília**. 1994. 114, [31] f., il. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SAVIANI, Dermeval. A defesa da escola pública no Brasil: difícil, mas necessária. KRAWCZYK, Nora. (org). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018. p.23-32.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e Docência**, v. 5, n. 2, p.6-23, dez. 2014.

SOARES, Carmen Lucia, **Educação física: raízes europeias e Brasil**; prefácios Denise Bernuzzi de Sant'Anna e Dulce Maria Pompeo de Camargo - 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TAFFAREL et al. Equilibrar: Um tema fundamental para o ensino na Educação Física. Revista **Kinesis**, Santa Maria, v.35, n.1,2017, jan.abr, p.41-58. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/25167>>. Acesso em 07 de set. 2018.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.

## ANEXO

### Memorando

#### ADVERTÊNCIA DISCIPLINAR POR MAU PROCEDIMENTO

O(a) Sr(a). (nome)  
CTPS nº (informar) Série (informar)

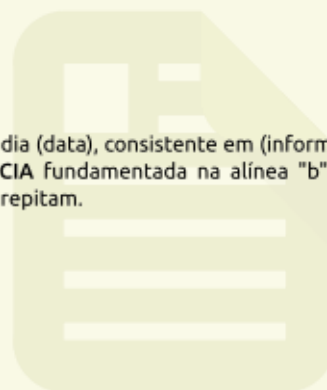
Em razão de Vossa Senhora ter cometido ato de mau procedimento no dia (data), consistente em (informe o ato cometido), entendemos necessária a aplicação desta **ADVERTÊNCIA** fundamentada na alínea "b" do artigo 482 da CLT, na expectativa de que práticas desta natureza não se repitam.

(município) - (UF), (dia) de (mês) de (ano).

(assinatura)  
(nome do empregado)

(assinatura)  
(nome do responsável)  
(cargo)  
(nome da empresa)  
CNPJ nº (informar)

[www.modelosimples.com.br](http://www.modelosimples.com.br)





## APÊNDICE

## Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa que tem por título "CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE MARINGÁ". Esta é uma pesquisa realizada pela acadêmica JAQUELINE LIMA DA CRUZ do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá sob a orientação da Profª. Me. THAIS GODOI DE SOUZA. O objetivo geral da pesquisa é analisar o papel e a organização da disciplina de Educação Física no projeto político pedagógico do colégio da Polícia Militar de Maringá. Caso haja qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Jaqueline Lima da Cruz, pesquisadora responsável pelo estudo. Telefones: (43) 9 9641-0021 Jaqueline, email: [jaqdacruz@hotmail.com](mailto:jaqdacruz@hotmail.com) Endereço profissional: Universidade Estadual de Maringá, campus Regional Vale do Ivaí, Rua Espanha s/n, Ivaiporã-PR, telefone (43) 3472-5950.

1 Quantas aulas de educação física são ministradas no ensino fundamental e médio por semana? \*

Duas

2 Qual a infraestrutura/recursos físicos disponíveis para as aulas de educação física? \*

Quadra

Pátio

Gramado

Sala de dança

Sala de ginástica

Sala de lutas

Piscina

Anfiteatro

Outro: Por enquanto, o colégio está em reforma e prevê outras instalações.

3 Há materiais suficientes e diversos para a prática das aulas de educação física? \*

Sim

Não

Outro: \_\_\_\_\_

4 Quais materiais abaixo está disponível no 4º CPM? \*

Bolas de Basquete

Bolas de Vôlei

Bolas de Handebol

Bolas de Futebol

Bolas de Futsal

Materiais para Ginástica

Materiais para Lutas

Materiais para Atletismo

Materiais para esportes não convencionais (rugby, futebol americano, basebol, badminton, entre outros)

Outro: \_\_\_\_\_

5 Há exigência de uniforme para a realização das aulas práticas? \*

Sim

Não

20/11/2019

Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

6 Há alguma punição para os alunos que não comparecem uniformizados nas aulas práticas? Caso exista, quais são? \*

O aluno só pode Assistir as aulas de uniforme.

7 Quais as atividades extracurriculares a instituição/colégio oferta aos alunos (as)? \*

- Aulas especializadas em futsal
- Aulas especializadas em dança
- Aulas especializadas lutas
- Aulas especializadas em futebol
- Aulas especializadas em ginástica
- Outro: Aulas especializadas de handebol.

8 Quantos alunos participam das atividades extracurriculares? É ofertado para o ensino fundamental II e ensino médio? \*

É ofertado a todos e a demanda é a do interesse e das inscrições deles.

9 O professor das aulas de educação física também ministra as atividades extracurriculares? \*

- Sim
- Não

10 Os conteúdos trabalhados nas aulas de educação física estão baseados nas diretrizes curriculares estaduais e/ou com a BNCC? \*

Diretrizes

BNCC

Outro: Referencial do estado do Paraná.

11 Os alunos na disciplina de educação física utilizam algum material didático? \*

Apostilas organizadas pelo professor

Apostilas de sistemas de ensino (positivo, moderna, maxi, anglo, poliedro, outros)

Livro didático

Não usam nenhum material

Outro:

12 O professor da disciplina de educação física considera que as aulas de educação física no 4º Colégio da Polícia Militar têm mais qualidade se comparada aos colégios públicos civis? Justifique. \*

Sim pela valorização e incentivo que a disciplina recebe, pela boa vontade da direção de dar boas condições de trabalho e pelo uso do traje adequado para os alunos.

13 Qual a maior dificuldade que o professor enfrenta ao ministrar as aulas de educação física no 4º CPM? \*

No momento de estar em instalações provisórias até o próximo ano.

20/11/2019

Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

14 Qual a maior facilidade o professor enfrenta ao ministrar as aulas de educação física no 4º CPM? \*

O interesse e o envolvimento dos alunos que está diretamente ligado a valorização da disciplina e da prática esportiva.

15 Quais foram os critérios de escolha do professor de educação física para atuar no 4º CPM? \*

No meu caso entreguei um currículo e passei por uma entrevista. Gostaria de destacar que a minha resposta na pergunta 9 é referente ao meu caso específico que trabalho com o handebol.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

## Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa que tem por título "CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE MARINGÁ". Esta é uma pesquisa realizada pela acadêmica JAQUELINE LIMA DA CRUZ do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá sob a orientação da Profª. Me. THAIS GODOI DE SOUZA. O objetivo geral da pesquisa é analisar o papel e a organização da disciplina de Educação Física no projeto político pedagógico do colégio da Polícia Militar de Maringá. Caso haja qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Jaqueline Lima da Cruz, pesquisadora responsável pelo estudo. Telefones: (43) 9 9641-0021 Jaqueline, email: [jaqdacruz@hotmail.com](mailto:jaqdacruz@hotmail.com). Endereço profissional: Universidade Estadual de Maringá, campus Regional Vale do Ivaí, Rua Espanha s/n, Ivaiporã-PR, telefone (43) 3472-5950.

1 Quantas aulas de educação física são ministradas no ensino fundamental e médio por semana? \*

2 aulas

2 Qual a infraestrutura/recursos físicos disponíveis para as aulas de educação física? \*

Quadra

Pátio

Gramado

Sala de dança

Sala de ginástica

Sala de lutas

Piscina

Anfiteatro

Outro: \_\_\_\_\_

20/11/2019

Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

3 Há materiais suficientes e diversos para a prática das aulas de educação física? \*

Sim

Não

Outro: .....

4 Quais materiais abaixo está disponível no 4º CPM? \*

Bolas de Basquete

Bolas de Vôlei

Bolas de Handebol

Bolas de Futebol

Bolas de Futsal

Materiais para Ginástica

Materiais para Lutas

Materiais para Atletismo

Materiais para esportes não convencionais (rugby, futebol americano, baseball, badminton, entre outros)

Outro: .....

5 Há exigência de uniforme para a realização das aulas práticas? \*

Sim

Não



20/11/2019

Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

6 Há alguma punição para os alunos que não comparecem uniformizados nas aulas práticas? Caso exista, quais são? \*

Em caso de reincidência, gera memorando

---

7 Quais as atividades extracurriculares a instituição/colégio oferta aos alunos (as)? \*

- Aulas especializadas em futsal
- Aulas especializadas em dança
- Aulas especializadas lutas
- Aulas especializadas em futebol
- Aulas especializadas em ginástica
- Outro: 

---

8 Quantos alunos participam das atividades extracurriculares? É ofertado para o ensino fundamental II e ensino médio? \*

Não sei a quantidade porque quem ministra estas aulas são os militares formados em Ed. Física

---

9 O professor das aulas de educação física também ministra as atividades extracurriculares? \*

- Sim
- Não

20/11/2019

Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

10 Os conteúdos trabalhados nas aulas de educação física estão baseados nas diretrizes curriculares estaduais e/ou com a BNCC? \*

Diretrizes

BNCC

Outro: .....

11 Os alunos na disciplina de educação física utilizam algum material didático? \*

Apostilas organizadas pelo professor

Apostilas de sistemas de ensino (positivo, moderna, maxi, anglo, poliedro, outros)

Livro didático

Não usam nenhum material

Outro: É transmitido o conteúdo teórico por meio de recursos tecnológicos.

12 O professor da disciplina de educação física considera que as aulas de educação física no 4º Colégio da Polícia Militar têm mais qualidade se comparada aos colégios públicos civis? Justifique. \*

Sim; pois temos um maior respaldo com relação a disciplina dos alunos

13 Qual a maior dificuldade que o professor enfrenta ao ministrar as aulas de educação física no 4º CPM? \*

No momento por não estarmos no colégio devido a reforma o espaço físico da Unicesumar é restrito para uso.

20/11/2019

Pesquisa sobre a disciplina de Educação Física no 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá

14 Qual a maior facilidade o professor enfrenta ao ministrar as aulas de educação física no 4º CPM? \*

Respaldo disciplinar

15 Quais foram os critérios de escolha do professor de educação física para atuar no 4º CPM? \*

Já trabalhava no extinto Colégio João XXIII

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários